

1 **Ata n° 011/2017 da Audiência Pública com entidades representativas das**
2 **pessoas com deficiência**

3 Aos 27 (vinte e sete) dia, do mês de outubro, do ano de 2017 (dois mil e dezessete),
4 às 14h, em sede própria, reuniram-se os Vereadores, autoridades municipais e
5 comunidade para a 11ª Audiência Pública do ano de 2017. O vereador Dr.
6 Joãozinho diz: Presidida nesse biênio pelo vereador Miguelão. Tem a honra de
7 receber aqui cada um de vocês nesse evento, que tem por tema a inclusão da
8 pessoa com deficiência. Vocês aqui, quase todos os presentes, são pessoas que
9 vivenciam a vida das pessoas com as múltiplas deficiências possíveis, assim como
10 previsto nos nossos diplomas legais. Segundo dados do IBGE, cerca de 6.5% da
11 população brasileira tem algum tipo de deficiência. Traduzindo isso para números
12 absolutos, significa que no Brasil nós temos mais de doze milhões de pessoas que
13 apresentam algum tipo de deficiência. Traduzindo isso para números do Estado,
14 nós somos uma população de aproximadamente três milhões e meio, teríamos aí
15 algo em torno de trezentos mil pessoas com deficiência. E trazendo isso para a
16 realidade do nosso município, segundo os últimos dados do IBGE, nós beiramos
17 sessenta mil pessoas. Traduzindo aquele índice do IBGE significa que nós temos
18 em Barra do Garças aproximadamente algo em torno de três mil e quinhentos
19 pessoas que possuem algum tipo de deficiência. Me perdoem o gaguejar, é que
20 são termos muito técnicos e esses termos são com frequência substituídos pelas
21 legislações, que vão se sobrepondo uma a outra. E a questão da legislação é
22 exatamente, talvez, o pano de fundo da nossa audiência pública. Nós sabemos que
23 o nosso país é riquíssimo quando se trata de legislação de assegurar direitos,
24 institucionalizar direitos. Porém, existe, nós também e vocês que são amigos, que
25 são pessoas com deficiência, que são pais, que são filhos, vocês melhor que
26 qualquer um sabem que há um hiato entre o mundo das leis, os direitos
27 assegurados na nossa Magna Carta da nossa Constituição Federal, no estatuto, por
28 exemplo, da pessoa com deficiência, há ainda, infelizmente, um hiato entre esse
29 mundo das leis e o mundo da concretude, do cotidiano e do real. A finalidade
30 precípua dessa audiência pública é permitir a esses três mil e quinhentos, quatro
31 mil pessoas, bem como aos seus familiares e seus amigos, que possam vir a esta
32 que é a Casa da Democracia, a Casa das Leis, a Casa da Cidadania, trazer as suas
33 demandas para que nós possamos estabelecer, nas diversas áreas da vida do
34 cidadão, formas de viabilizar, de dar eficácia aquilo que já está previsto enquanto
35 lei. Sejam todos muito bem-vindos! Daqui para frente eu quero ter a honra de tão
36 só anunciar as pessoas que irão falar porque a tarde hoje pertence a vocês. Todos
37 nós, que estamos aqui representando diversas instituições do município e do

38 Estado, queremos ouvi-los, suas falas, preocupações, aspirações, à deficiência dos
39 serviços que nós ainda oferecemos para que nós possamos de verdade trazer para
40 o mundo de cada um a efetividade e a eficácia dos direitos que já estão
41 assegurados em lei. Muito boa tarde a todos vocês. Nós vamos aqui compor uma
42 mesa para que representantes de instituições do Estado, município e
43 representantes das instituições que já estão organizadas possam aqui, elas sim,
44 dirigir os trabalhos. Dito isso, quero aproveitar aqui, me permitam, para registrar
45 a presença dos meus colegas vereadores: o Alex, um cotidiano batalhador dessa
46 causa; meu colega Neto, outro ilustre vereador, incansável trabalhador. Quero
47 registrar aqui a presença da professora Carmem, que agora não consigo visualizar,
48 mas que estava toda sorriso como lhe é peculiar agora pouco. Quero registrar aqui
49 a presença de uma das pessoas que recebeu por incumbência uma das mais árduas
50 tarefas desse município, que é secretariar a saúde, a Daniela Cortez, seja muito
51 bem-vinda. Nós desejamos toda sorte do mundo, sabemos da grandeza da tarefa
52 que lhe foi confiada, mas temos certeza que se o prefeito a escolheu é porque sabe
53 das suas qualidades. Seja bem-vinda! Queremos registrar o Edivaldo. Está aqui o
54 colega companheiro de muitas caminhadas, o Edivaldo. E para não faltar com
55 respeito, doutora Miriam, também que já passou por essa Casa, representante da
56 saúde do Estado no município. Os nossos cumprimentos a doutora Miriam.
57 Vamos então, dito isso, compor a mesa: Convido Marcione Mendes de Pinho,
58 secretário-adjunto da Casa Civil de promoção aos direitos da pessoa com
59 deficiência. Marcione seja bem-vindo; convido Wesley Borges de Carvalho, vice-
60 presidente da IPASVA; convido Evandro Eloy, assistente social representando
61 aqui a APAE; convido a Dra. Miriam Lacerda, diretora do escritório regional de
62 saúde e representando a Associação Azul, seja bem-vinda; convido o ex-vereador
63 representando a Associação dos Deficientes Visuais, João José dos Santos Filho,
64 o Joãozinho Cego, figura tão querida na nossa cidade; convido, e desde já justifico
65 se houver necessidade de se ausentar porque nós sabemos das muitas ocupações,
66 que é a nossa secretária de saúde, Daniela Cortez, para compor a mesa; convido,
67 por fim, Juarez de Almeida Albarez, presidente do Conselho Estadual da Pessoa
68 com Deficiência. Pois bem, senhores da mesa, nós estabelecemos um tempo de
69 até cinco minutos para que cada um de vocês possam expor aquilo que pensam
70 sobre o tema, alguns com maior domínio, outros nem tanto. Doutora Miriam
71 vivencia muito de perto esse problema. Então, estamos estabelecendo, como há
72 um tempo, para que nós possamos ouvir a todos, cinco minutos para que cada um
73 possa se manifestar. Então, nessa ordem, eu passo a palavra ao Marcione Mendes.
74 Deixa por último? Ok! Doutora Miriam, queira nos abrilhantar aqui com a
75 palavra. A senhora Dra. Miriam diz: Boa tarde a todos! Gostaria de cumprimentar

76 a mesa em nome de nosso secretário Marcione. Parabenizar o vereador Joãozinho
77 pela iniciativa. Para nós é uma honra receber o Estado aqui porque é uma
78 iniciativa que há muito tempo esperávamos, debater um assunto de suma
79 importância, inclusão. Como o vereador mesmo disse, acho que quase nós todos
80 aqui vivenciamos dia a dia uma luta incansável. A inclusão não é fácil. A
81 verdadeira inclusão porque legislação existe, Dra. Daniela, mas receber os nossos
82 filhos, os alunos, as pessoas com deficiência na escola, sociedade e no mercado
83 de trabalho, a gente não vê isso na prática. Eu tenho um filho com treze anos, que
84 tem autismo, e eu vejo isso. Graças a Deus ele estuda numa escola que me dá
85 abertura todos os dias, porque desde que foi criada a Lei 12.764, que a partir desta
86 lei o autismo é considerado uma deficiência, os professores, as escolas precisam
87 receber esse aluno, são obrigadas e eu não gosto nem de repetir esse termo. Então,
88 nós pais precisamos criar aquele triângulo, que gosto mesmo sempre de repetir,
89 que é a família, a escola e a equipe multiprofissional, que é a equipe que trabalha
90 com a pessoa com deficiência. É a melhor forma porque quando a gente parte para
91 a justiça é porque não tem mais jeito. Então, uma audiência como essa, um
92 momento que a gente pode discutir as melhores estratégias, a melhor forma para
93 que essa pessoa de fato possa ser inserida na sociedade, na escola, é o melhor
94 caminho e tomara que de fato isso avance. Eu posso dizer que nós estamos
95 avançando, aqui já é o primeiro passo e por isso eu venho parabenizá-lo de trazer
96 a representação do Estado, de estar nos organizando aqui num horário difícil como
97 esse. Mas, nós estamos nos reunindo, nos esforçando. E como nós temos um grupo
98 aqui em Barra do Garças que discuti não só o autismo, mas a Síndrome de Down,
99 o TDH, a gente vê a angústia de muitas mães relatarem que nem todas as escolas
100 dão essa abertura. Mas, a gente tem visto que o próprio Ministério Público tem
101 chamado essas escolas para discussão. Então, nós temos a esperança de que vamos
102 avançar. Outra angústia que nós como família temos é a falta de conscientização,
103 é a falta de conhecimento que a população tem para com essas pessoas com
104 deficiência. Então, quando a gente reúne, discuti um assunto como esse, não são
105 só as pessoas com deficiência e as entidades envolvidas que precisam estar
106 presentes. A população precisa se conscientizar que todos precisam conhecer. Não
107 é porque eu não tenho uma deficiência ou não tenho um filho, um sobrinho, que
108 eu não preciso me envolver. Diariamente a gente vê no Facebook, nas redes
109 sociais, uma mãe chateada porque passou um transtorno, um constrangimento em
110 filas. Por que? O autismo é uma deficiência que não tem característica física. Eu
111 mesmo já passei um constrangimento na fila preferencial e já fui julgada por isso,
112 porque eu estava usando a fila preferencial. No meu carro tenho o adesivo e tem
113 lá na frente tanto o condutor autorizado, eu e o meu marido, e parei esses dias

114 porque eu estava com meu filho, porque eu tenho a responsabilidade de só usar o
115 estacionamento quando estou com meu filho, e o dia que levei ele no shopping,
116 eu usei. No momento que ele desceu comigo, o rapaz que estava perto me olhou
117 e perguntou: “Por que a senhora parou lá, se a senhora ou seus filhos não tem
118 nenhuma deficiência física?”. Eu falei: Às vezes é a placa que está errada, não sei.
119 Porque, às vezes, a placa é aquele símbolo. Mas, eu já vi, vereador, algumas placas
120 que está escrito: para deficientes físicos. O símbolo é aquele, mas hoje uma pessoa
121 com deficiência não tem só deficiência física. E aí eu expliquei. Quando a gente
122 está num dia bom, às vezes, a gente explica com educação. Eu conscientizei
123 aquela pessoa, falei o problema dele. Mas, eu já tive em dias ruins, com angústia,
124 que eu já, confesso para vocês, fui mal educada com a pessoa. Já passei por isso
125 no DETRAN, que o meu filho teve crises, gritava e uma mulher me abordou e
126 falou assim: “Você não educa seu filho? Aqui não é lugar dele ficar gritando”.
127 Então, para finalizar minha fala, isso nos leva a refletir. Nós precisamos debater,
128 mas principalmente conscientizar, levar a população ao conhecimento. Nós
129 precisamos ampliar as discussões e lutar pelos nossos direitos. Quando falo os
130 nossos direitos, nós somos responsáveis pelos nossos filhos, os nossos filhos,
131 crianças vão se tornar adultos. E quando falo da conscientização é para que a gente
132 possa combater o mal maior, que é o preconceito. E a inclusão precisa ser debatida
133 para que a gente possa eliminar, de uma vez por todas, o preconceito. Então, mais
134 uma vez, parabéns pela iniciativa e que mais audiências como essa possa
135 acontecer aqui em Barra do Garças. Obrigada! O vereador Dr. Joãozinho diz: Dra.
136 Daniela. A senhora Dra. Daniela diz: Boa tarde a todos! O que a doutora Miriam
137 disse é muito importante em relação à conscientização. Se nós analisarmos,
138 existem legislações que vêm apenas para regulamentar uma situação já posta, não
139 há necessidade da obrigatoriedade para cumprimento. Outras legislações vêm
140 para exatamente obrigar as pessoas a ter consciência e essa situação é uma. As
141 pessoas, tanto os familiares, como as pessoas com deficiência, enfrentam muitas
142 dificuldades e necessitam de fazer o uso das normas, da legislação para poder ter
143 o direito, que acredito que a gente só vai ter realmente um progresso, às vezes até
144 a multiplicação dessa consciência, quando as pessoas começarem a agir
145 automaticamente sem necessidade de ser imposta a ação, a reação das pessoas. E
146 que, quando a gente fala em inclusão, muitas vezes na teoria, nas situações que as
147 pessoas estão conversando no dia a dia, quem tem um familiar que, às vezes, tem
148 alguma deficiência, sabe, conhece, mas na hora da prática a dificuldade é muito
149 grande. Quando a gente fala em saúde e qualidade de vida, a gente não pode
150 afastar essa situação. Porque como você vai ter qualidade de vida, como você vai
151 ter uma boa saúde, até na situação da angústia, estresse que você enfrenta no dia

152 a dia, se você continuar com tantos obstáculos a uma situação tão essencial, que
153 é o reconhecimento dos direitos de quem precisa daquilo ali, quem de alguma
154 forma não pode ficar sem fazer uso. E outra situação também importante é que a
155 gente possa experimentar no dia a dia, através de eventos como esse, a ampliação
156 do percentual não apenas de quantidade de pessoas com deficiência, mas de
157 oportunidades, de efetiva promoção mesmo dos direitos e que esses direitos
158 possam ser utilizados sem essa cobrança constante de verificar, você sempre ter
159 que comprovar a necessidade ou seu direito, que ele possa ser usado de forma
160 natural, que tem essa possibilidade. Então, eu também estou à disposição ao que
161 for necessário para novos eventos, para abrir essa discussão também e para que a
162 gente possa estar buscando, junto à saúde pública, uma ampliação disso. Para que
163 não seja apenas um grande índice de pessoas com deficiência, mas que também
164 seja um grande índice de oportunidade e respeito ao direito que elas possuem. O
165 vereador Dr. Joãozinho diz: Joãozinho. O senhor Joãozinho Cego diz: Boa tarde
166 a todos! Em nome do Dr. Joãozinho, o vereador que preside essa audiência
167 pública, quero cumprimentar aqui o Marcione, secretário-adjunto da Casa Civil;
168 e o Juarez, que é Presidente do Conselho Estadual da Pessoa com Deficiência
169 Física. Gente, eu fui vereador, tenho que falar. Fui vereador durante dois anos e
170 dois meses, meu mandato terminou dia 31 de dezembro de 2016 e fiz alguns
171 projetos de lei visando a acessibilidade das pessoas que possuem alguma
172 deficiência. E a gente sabe o tanto que é difícil as coisas funcionarem, as leis
173 serem executadas. Fiz a lei, por exemplo, do cardápio em Braile para os bares,
174 similares e restaurantes dar condição da pessoa com deficiência, por exemplo,
175 visual, chegar lá e escolher aquilo que quer comer, lanchar. Entendeu gente? Mas,
176 é difícil. Tenho certeza que ainda não está funcionando isso. Tem que fazer a lei
177 andar. Ela tem que ser executada e aí depende de nós também fazer com que ela
178 seja executada, cobrando do prefeito, cobrando das autoridades. Hoje estão aqui
179 o Marcione e o Juarez com esse intuito da gente discutir tópicos que venha
180 realmente trazer benefícios, nos beneficiar, às pessoas que têm deficiência em
181 Barra do Garças. A gente sabe que eles estão lá e só depende de nós aqui em Barra
182 do Garças discutir e levar para eles levarem as ideias, porque de repente o
183 governador possa fazer com que seja executada e nós sejamos beneficiados com
184 aquilo que de repente achamos que vai ser bom para cada um de nós. Então, a
185 gente trabalha, é duro, como falou a Dra. Miriam, incluir o deficiente físico na
186 sociedade é meio complicado porque tem essas pessoas que não entendem. Para
187 você ver, a pessoa que falou com ela lá no estacionamento do Shopping, quer
188 dizer, viu que o menino não tinha nada e não imaginou que ele tinha alguma
189 deficiência, e tem. Então, o deficiente visual, a pessoa ainda vê muito. No

190 mercado é uma beleza, uns tem educação e cedi. Igual no mercado lá, as vezes, a
191 pessoa fala: “Pode passar Joãozinho na minha frente”. Mas, outros já tem
192 ignorância e não deixa passar e não colabora. Mas, depende de nós, estamos aqui
193 hoje e espero que todos os tópicos discutidos aqui, e foram tudo costurados, que
194 realmente não fique só no papel e que realmente venha funcionar, beneficiar a
195 todos nós deficientes físicos que moramos em Barra do Garças. Muito obrigado a
196 todos. O senhor Evandro diz: Boa tarde! Eu sou assistente social na APAE. Nós
197 tivemos, por ocasião da caravana, uma reunião com as pessoas com deficiência e
198 acho que essa reunião que está acontecendo aqui já é um significativo que essa
199 união da pessoa com deficiência, tão necessária a nossa comunidade, para
200 discorrer. Talvez a gente não saia daqui com a “solucionática”, mas a
201 problemática a gente vai jogar e quem sabe essa Casa de Leis, que é o local, assim
202 como eu posso parafrasear a nossa colega doutora, as leis, nós temos muitas leis
203 no país, mas a viabilização dessas leis ainda está aquém do necessário para a
204 pessoa com deficiência. Nós temos aqui, por exemplo, o nosso querido João. Ele
205 é uma pessoa atípica do grupo de deficientes visuais que nós temos em Barra do
206 Garças. Uma das coisas que sempre me chegavam como reclamação é que, de vez
207 em quando, a gente não tem a sinalização de um toldo, por exemplo. Quando eu
208 estava na fisioterapia, atendi um cego porque ele estava fazendo o tratamento
209 fisioterapêutico porque bateu com o rosto num toldo não sinalizado e ele se
210 quebrou e terminou na fisioterapia por causa de falta de sinalização. Mas, isso é
211 recorrente. Nós sabemos, quantos aqui que tem dificuldade para descer de um
212 ônibus porque ainda as rampas não estão adequadas ao ônibus, quantos aqui não
213 conseguem simplesmente sair porque a nossa cidade não está acessível. E se a
214 nossa cidade não está acessível, a nossa cidade é deficiente, não é a pessoa com
215 deficiência, mas é a cidade. Nós devemos lutar para adequar e isso não é um favor
216 à pessoa com deficiência. Isso é um dever porque é um direito deles. O mesmo se
217 refere, pessoal, a busca de empregos. Nós procuramos junto as firmas a adequação
218 do número de vagas para pessoa com deficiência. Só que as firmas, muitas vezes,
219 entendem que se eles tem duzentos funcionários e tem que colocar dez
220 funcionários como pessoa com deficiência, os cargos só são gerados nas mãos de
221 obras onde o salário é menor, aonde não precisa-se de ninguém com capacidade.
222 E nós temos pessoas com deficiência muito capacitadas dentro de nossa cidade:
223 nós temos doutores com deficiência; nós temos mestres com deficiência e não são
224 inseridos no mercado de trabalho porque as firmas não entendem essa
225 necessidade. Outra coisa que gostei da sua fala, Miriam, foi que a deficiência não
226 tem rosto. Eu trabalho na APAE e vou dizer assim que até eu já trabalhei sem
227 saber que estava sendo preconceituoso. Quando comecei na APAE tinha um rapaz

228 que me atendia, eu precisava de alguma coisa e ele já corria, fazia e eu falei: nossa,
229 que funcionário ótimo que vocês têm aqui. E ele já tinha me falado da vida dele,
230 dos planos, do casamento e era um dos alunos. Só que eu olhando para ele, eu não
231 via nada de diferente. Entenderam? Assim como não veem nada de diferente no
232 filho autista da Mirian; como não veem, muitas vezes, a diferença no rosto de uma
233 pessoa com deficiência auditiva. Eu lembro que uma vez estava na lotérica e a
234 Paona, que não está aqui, veio, estava de óculos e bateu numa pessoa da fila e a
235 mulher olhou para ela e falou assim: “Você não me enxergou não?”. Ela falou:
236 Não, não estou te enxergando. Entendeu como é que é? De vez em quando, a
237 pessoa com deficiência sofre preconceito. Por que? Se é deficiência mental e ela
238 não tem os traços característicos da Síndrome de Down, a pessoa fala assim: ela
239 não tem deficiência nenhuma. E uma, deficiência ou pessoa com deficiência não
240 quer dizer nada com incapacidade e é isso que a gente tem que desmistificar aqui.
241 Nós temos pessoas com deficiências capazes, muito capazes de ocupar o espaço
242 que nós temos na cidade de cidadão. Só que nós precisamos que o nosso município
243 faça. Não precisamos de mais leis. Nós precisamos que o município se una para
244 cobrar que essas leis que temos sejam aplicadas. O senhor Wesley diz: Olá, boa
245 tarde a todos! Em nome do Marcione, nosso amigo, quero cumprimentar a todos
246 que vieram a nossa audiência aqui, todos os surdos, todos os deficientes. Eu quero
247 agradecer você Marcione e em seu nome agradecer a todos pela presença aqui. É
248 um prazer conhecer a todos vocês aqui. Meu nome é Wesley, sou vice-presidente
249 da IPASVA. A Katiane, a intérprete, é a presidente do instituto. Quero agradecer
250 também a Katiane por estar aqui interpretando e também de acordo com o tema e
251 nosso instituto da IPASVA - Instituto de Pais e Amigos dos Surdos do Vale do
252 Araguaia. Isso significa o nosso nome que surgiu aqui, mais ou menos, no ano de
253 2004 com objetivo de organizar projetos para que todos tenham conhecimento do
254 que é a IPASVA e também para que consigamos juntamente com todos um lugar
255 para poder ensinar a língua de sinais. Até então nós temos encontrado alguma
256 deficiência em relação a conseguir lugar para isso. Nós não conseguimos um local
257 para estabelecer nossa sede, para conseguirmos ministrar cursos. Até então não
258 conseguimos, está tendo alguma demora, não conseguimos encontrar um local e
259 nós necessitaríamos muito de um local para conseguirmos juntos para poder
260 ministrar esse curso juntamente com todos. Outra coisa também, agora falar sobre
261 a questão de nós surdos. Nós encontramos algumas deficiências nos locais
262 públicos, por exemplo. Nós não temos intérpretes. Nós, enquanto surdos, temos
263 que reclamar e sofremos muito com isso. Nós temos ido a esses locais e não
264 conseguimos ninguém para interpretar para nós. E queremos, então, de acordo
265 com a lei que já foi homologado, a ajuda para que consiga intérprete nesses locais.

266 E a IPASVA tem como objetivo de estimular isso para que o surdo tenha esse
267 direito enquanto pessoa, enquanto cidadão. Para que ele tenha esse direito de
268 forma igual a todas as pessoas. E também como representante aqui em Barra do
269 Garças, nós todos precisamos crescer cada vez mais também. Nós sabemos que
270 existem poucos surdos que sabem a língua de sinais. Sabem pouco da lei de fato
271 que regulamenta a Libras como língua oficial aqui no Brasil e poucos surdos
272 sabem disso. E nós queremos, atrás da associação, fazer com que isso seja bem
273 informado a todos eles. Eles sabem poucas coisas sobre isso. Então, existem
274 poucos surdos que sabem sobre tudo isso, falta estimular, falta que eles se
275 encontrem mais e com a IPASVA nós queremos estimular isso. Nós queremos
276 fazer com que todos fiquem sabendo desse nosso objetivo, que é fazer com que o
277 surdo mostre a sua cara e se faça presente em todos os lugares. E também,
278 juntamente com o Marcione, nós queremos organizar vários objetivos de forma
279 concreta e, juntamente com o Murilo também, que tem nos apoiado, tem nos
280 ajudado. Muito obrigado ao Murilo que tem ajudado em relação a lei para que ela
281 fosse aprovada. Também o vereador Joãozinho tem nos ajudado muito. É claro
282 que nós temos que ter paciência para esperar algumas outras coisas. Também em
283 relação ao curso de libras, nós queremos ministrar curso de libras aqui, mas não
284 temos o local próprio nosso para que o curso seja ministrado. E nós queremos,
285 nós queremos muito um local para que consigamos ensinar libras, tanto para
286 ouvintes como para surdos, para que essa comunicação possa ser difundida. De
287 acordo com decreto 5626, nós queremos fazer, de fato, que essa língua de sinais
288 seja divulgada. Muito obrigado a todos! Assim pessoal, assim que aplaude o
289 surdo. O vereador Dr. Joãozinho diz: Quero aproveitar a oportunidade e registrar
290 a presença dos meus colegas vereadores: o Garrincha, que está aqui presente; e o
291 Murilo, que foi citado agora, incansável, batalhador em prol da causa dos
292 deficientes. Lutou muito para que nós aprovássemos a legislação e está adiante
293 para que a gente consiga esse lugar, local adequado para que eles possam
294 desenvolver as suas atividades. Quero registrar, faço questão de anotar, me
295 perdoem a intromissão, a grandeza de espírito do Wesley. O Wesley poderia se
296 reportar tranquilamente a fala do Evandro sobre a questão da capacitação, da
297 capacidade, Evandro, da dificuldade na questão do emprego. Ele vive isso, mas a
298 grandeza de espírito do Wesley, que deixou em segundo plano a questão pessoal
299 dele, que podia ter reportado tranquilamente aquilo que você disse, quero
300 inclusive parabenizá-lo pela fala, para se ater às questões atinentes à coletividade,
301 ao grupo. Isso é realmente digno de nota e mostra a grandeza de caráter do
302 Wesley. Dando sequência, ao nosso querido representante dos deficientes no
303 Estado, Juarez por favor. O senhor Juarez diz: Eu falei fora do microfone para os

304 nossos colegas, pessoas com deficiência visual, me localizarem aqui na mesa.
305 Quero cumprimentar a mesa aqui na pessoa do doutor Marcione, do vereador que
306 convocou essa audiência pública. Cumprimentar também as damas que estão aqui,
307 a secretária, a doutora e os demais membros da mesa. É com muita satisfação e
308 alegria que estamos aqui em Barra do Garças e com olhares de esperança de
309 semeadores. Nós estamos semeando uma semente que, talvez com a convivência
310 de vocês, poderá desenvolver o mais rápido ou o tempo vai ser pra que ela possa
311 crescer. Ou seja, com a determinação de vocês, essa semente pode florescer o
312 mais rápido possível. Eu quero dizer que fico muito feliz em ver que vocês estão
313 com um pensamento único, que é realmente melhorar a vida da pessoa com
314 deficiência no município de Barra do Garças. Eu fico muito feliz por isso. Eu fico
315 feliz também porque é dignidade humana, não é favor, não é bom trato ou
316 benefício. É dignidade humana. Então, vocês estão lutando por isso e todos vocês
317 que estão aqui presente estão de parabéns. Eu quero dizer que o conselho estadual
318 tem por missão ajudar a construir os conselhos municipais. E nossa visita aqui é
319 justamente por isso, ajudar vocês a reativar o conselho e ele ser forte na sua
320 estrutura de composição de lei, na sua estrutura de regimento e na sua estrutura
321 de ação, que ele possa ter realmente ações voltadas em prol da pessoa com
322 deficiência, que eles possam brigar. As pessoas que forem compor o conselho
323 nessa sua reativação possam ser guardiões da pessoa com deficiência no
324 município de Barra do Garças. Eu quero desejar que vocês realmente possam
325 reativar e o conselho estadual está disposto a capacitar os conselheiros que forem
326 eleitos e obtiverem a composição no colegiado do conselho. O conselho tem uma
327 grande atuação no município e no Estado na sua forma de composição, é por ele
328 que deve passar o que a pessoa com deficiência quer, deseja que o realize. Além
329 do mais, não é só fazer mais leis, é realmente elas se fazerem cumprir. Não é favor
330 ou “dózinha”. É realmente uma obrigação da gestão pública cumprir o que a lei
331 Manda. Então, sobre acessibilidade, nós tivemos um momento muito importante
332 aqui, no qual o hotel que o secretário Marcione se hospedou não tinha rampa de
333 acessibilidade. A presença dele lá já causou. Já foi feita a rampa naquele hotel.
334 Então é assim, a inclusão da pessoa com deficiência vai depender de um conselho
335 forte e da vivência de vocês nos locais. Frequentem, procurem estar atuante.
336 Procurem a vaga de emprego. Realmente, cadê a nossa vaga? Procurem a escola,
337 cadê nossa vaga aqui? É garantia em lei. A habitação, cadê o percentual de casas
338 para pessoas com deficiência? O conselho é fundamental para fiscalizar o
339 cumprimento das leis vigentes e ele é propositivo, deliberador e fiscalizador. Ele
340 tem que cumprir isso. Eu quero desejar a todos uma excelente audiência pública,
341 que daqui possam sair ideias e propostas que possam ser realizadas de fato.

342 Procurem ter aquela orientação da seguinte forma: o que é prioridade. Creio eu
343 que a prioridade seria o conselho, tá gente. Eu acredito muito na formação do
344 Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência seja uma grande prioridade. E em
345 segundo e terceiro, vocês possam elegê-las, ter a liberdade para eleger as suas
346 outras prioridades e com certeza vocês possam mentalizar. Por que? A mudança
347 não acontece do dia para a noite. Vai demandar tempo e empenho de cada um. As
348 coisas que vocês desejarem poderão acontecer conforme vocês desejarem e
349 conforme vocês empenharem. E uma coisa para finalizar minha fala, que é o
350 seguinte, que cada um de vocês que estão aqui enquanto entidade, se agreguem,
351 não se fragmentem. O conselho haverá quatro, cinco ou seis conforme for a
352 composição do colegiado e estará representando os senhores e as senhoras sobre
353 a política da pessoa com deficiência. Mas, as outras entidades, os segmentos da
354 pessoa com deficiência que não estiverem na composição, eles possam estar no
355 conselho fazendo a parte de fiscalizar o próprio conselho se eles estão atuando.
356 Eu desejo que realmente seja uma tarde muito produtiva. Aqui encerro minha fala
357 agradecendo primeiramente a Deus e a todos nós porque estamos aqui presente.
358 Muito obrigado! O vereador Dr. Joãozinho diz: Passo a palavra ao secretário
359 estadual, Marcione. O senhor Marcione diz: Boa tarde a todos! Eu estou
360 extremamente feliz por estar aqui neste momento. Primeiramente explicar o
361 motivo de eu ter falado fora do microfone para as pessoas com deficiência visual
362 que aqui na plateia se encontram e para elas localizarem de onde eu estou falando.
363 No mais, eu falei boa tarde em língua brasileira de sinais em respeito as pessoas
364 com deficiência auditiva que estão aqui. Ainda quero quiçá fazer o curso
365 completo, tenho dois módulos somente. Em nome do Dr. João, que abriu esse
366 espaço de diálogo para nós, eu cumprimento os demais dispositivos. Desejar,
367 senhora secretária, sabemos a árdua missão que a senhora irá enfrentar, não está
368 longe de outros municípios a realidade aqui de Barra do Garças, a realidade do
369 Estado. Mas, nós não viemos aqui justificar. Nós viemos aqui conversar sobre
370 políticas públicas e promoções dos direitos à pessoa com deficiência. Isso é o que
371 mais importa, apesar que a saúde está extremamente ligada a isso. Eu tenho
372 certeza que terá grandes nortes para que isso aconteça. Dra. Miriam parabéns pela
373 luta, nós vivenciamos muito isso com a associação do autista em Cuiabá. Tem
374 algo que vai mais além desse enfrentamento da barreira atitudinal, daqui a pouco
375 eu vou deixar um parênteses referente a isso, que é a questão pessoal das mães,
376 elas protegem os filhos. Mas, quem as protege da pressão psicológica daquele
377 sofrimento? Essas reclamações estão chegando a nós e o Estado tem que dar uma
378 resposta a isso, tem que dar uma proteção a essas mães também. Então, é algo que
379 vai muito além. Dr. João, Joãozinho, Joãozinho Cego, é isso? É, popularmente

380 conhecido, teve a oportunidade de estar neste legislativo por um período, tem a
381 experiência de como funciona e tem muito, mas muito mesmo, que contribuir para
382 que muitas coisas saiam da prática aqui neste município. Juarez, companheiro de
383 luta de muitos anos, aprendemos na convivência as muitas dificuldades das
384 pessoas com deficiência visual e da física referente às necessidades precípua.
385 Isso que ele citou agora já aconteceu em outras cidades e aqui eu quero deixar um
386 parênteses. Eu tive uma discussão com uma colega que utiliza a cadeira de roda,
387 uma amiga, que ela disse que trabalha a semana inteira e não quer ir nesses lugares
388 onde não tem acessibilidade. É um direito dela, mas se nós não formos nesse lugar
389 onde não tem acessibilidade, é muito cômodo para o empresário não enxergar nós
390 como pessoas. Nós precisamos estar, nós precisamos cobrar. Assim foi feito no
391 hotel onde nós estamos, onde o presidente bem citou, não precisei escrever nada,
392 só de ver a necessidade do outro. Nós somos pessoas dotadas de direitos e deveres,
393 temos os nossos limites físicos e sensorial, mas isso não nos impede de sermos
394 profissionais, de criarmos nossa família e buscar nossos direitos. Então, eu disse
395 a ela: é lá onde não tem que eu quero estar. Não por estar numa função de
396 secretário, aqui eu quero deixar um parênteses, eu estou hoje como secretário-
397 adjunto nesta pasta criada pelo governador, que ele enxergou a necessidade de se
398 dialogar e promover direito da pessoa com deficiência pelo quantitativo: somos
399 mais de seiscentos e nove mil pessoas com deficiência no Estado de Mato Grosso,
400 segundo o censo de 2010, vereador. Mais de seiscentos e nove mil pessoas com
401 algum tipo de deficiência só no Estado de Mato Grosso. Pois bem, há mais de
402 trinta anos que nós estamos na luta e sem ganhar um centavo. Muito pelo
403 contrário, gastando do nosso. Por que é pelo bem comum meu, por mim que eu
404 estou aqui, por mim que eu lutava? Não gente. Nós estamos por quem realmente
405 não tem oportunidade de estar aqui como nós, que realmente precisa que algo
406 mude para que elas tenham a mesma oportunidade que nós tivemos ou que não
407 passe pelo o que nós estamos passando. Wesley, obrigado por todo o apoio nesta
408 estada aqui em Barra do Garças, a Welida e sua família, muito obrigado. Agora,
409 aquele camarada ali a gente não pode deixar de falar jamais, por isso que eu deixei
410 por último pra falar dele. Diretor da APAE, linda fala e é isso realmente, precisa-
411 se enxergar o diferente com respeito. Precisa-se enxergar a luta, Joãozinho, a
412 quem eu quero aqui de coração agradecer por toda disposição de acontecer esse
413 primeiro momento, esse pontapé inicial, como o senhor bem disse, senhor
414 Evandro, nós tivemos aqui na Caravana da Transformação não faz muito tempo.
415 Nós fomos até nas casas das pessoas onde não tem Associação, não é isso
416 Guilherme? Nós fomos lá uma por uma das instituições e Joãozinho chegou:
417 “Você precisa conhecer o Dr. João, vereador. Ele é defensor do índio. Mas, ele

418 vai ser nosso também”. Falei assim: olha João, vamos conhecer sim o vereador
419 porque nós precisamos de todos os poderes. Mas, o defensor nosso somos nós.
420 Ele vai dar um norte e nós vamos buscar esse caminho para lutar pelos nossos
421 direitos. Reunimos com os surdos, os físicos, o visual, fomos até a APAE também
422 e tivemos uma reunião com o governador referente a promoções do direito da
423 pessoa com deficiência. Doutor Joãozinho, não teve, doutor João ou Joãozinho?
424 Joãozinho, não titubeou em dizer “Vamos discutir a política pública, dar esse
425 pontapé inicial porque nós precisamos disso, precisamos desse momento”. É o
426 que eu falo, pessoa com deficiência não precisa de piedade gente, nós precisamos
427 de respeito e oportunidade e foi isso que o Dr. Joãozinho fez, abrindo essa
428 possibilidade desse diálogo porque o momento é único, é nosso. Nosso de pessoa
429 com deficiência de vir aqui, de falar as nossas necessidades, de falar das nossas
430 angústias daquilo que de fato estamos precisando. E um gestor inteligente,
431 secretária, ele faz isso: ele ouve quem precisa e busca os meios para execução.
432 Eu estou dizendo isso porque nós estamos há três anos praticamente
433 à frente dessa adjunta e todas, absolutamente todas, as ações de grande impacto
434 passaram pelo crivo do Conselho de Direito da Pessoa com Deficiência. Porque
435 lá está composta a sociedade civil e a gestão pública. E o conselho é a voz da
436 sociedade civil dentro de uma gestão pública. E assim foi feito, inclusive, nós
437 criamos a Semana Estadual da Pessoa com Deficiência, que está na sua terceira
438 edição e hoje já consta no Calendário Oficial do Estado, está aprovado em lei e o
439 Estado, obrigatoriamente, tem que concluir essa semana realizando algo de
440 impacto que venha de acordo com a necessidade da pessoa com deficiência. Nós
441 precisamos, vereador, criar leis fazendo isso aqui: ouvindo a quem de direito.
442 Porque criar a lei é fácil, colocar no papel, vir aqui e provar, vem do prefeito aqui
443 aprova. Mas, será que é isso que nós, sociedade, queremos? Será que é isso que
444 nós precisamos? Então, vou deixar essa reflexão para vocês e algo muito forte que
445 senti aqui e que realmente faz a diferença. Nós sofremos muito diante de toda essa
446 situação, tanto a barreira física, atitudinal, diante das dificuldades que a senhora
447 colocou, Dra. Miriam. Por que? Por causa de algo simples. É simples, mas é do
448 ser humano: a barreira atitudinal, a barreira do pré-conceito. Só não vai existir
449 rampa naquele hotel lá se a pessoa não me ver como um profissional, como
450 consumidor. Ele tem um pré-conceito de falar: uma pessoa que usa cadeira de
451 rodas nunca vai entrar aqui. Só vai acontecer isso, que aconteceu com a senhora
452 lá, a partir do momento que a pessoa não se preocupar com o próximo, ter a
453 barreira do pré-conceito de qualquer situação, seja com deficiência ou não. Olhar
454 primeiro os defeitos da pessoa e tirar o preconceito e não a qualidade como pessoa.
455 Por isso a denominação mudou, hoje a denominação é pessoas com deficiência.

456 Antes éramos chamados de necessidades especiais, portador de necessidades
457 especiais, portador de deficiência. Mas, portar é aquilo que a gente pode retirar a
458 qualquer momento de nós, portar nosso óculos, portar nossa joia, portar nosso
459 relógio. Mas, não é isso, nós temos a deficiência e ela nos acompanha. Então, a
460 denominação, segundo a resolução da ONU, que também foi uma conquista do
461 movimento, é pessoas com deficiência. Antes de qualquer deficiência,
462 característica da pessoa, do ser humano, existe uma pessoa dotada de direitos e de
463 deveres. E a união faz a diferença. A união vai fazer a diferença neste município.
464 A união de quem? Minha com o Juarez? Não gente! A união do movimento da
465 pessoa com deficiência física, visual, auditiva, intelectual. Onde ganha um nessa
466 união, ganharão todos. Nós sentimos muito isso, a mitigação, cada um luta pelo
467 seu direito e ponto. Não é assim. A conquista é coletiva, historicamente isso é bem
468 dito e tem sempre êxito nas ações quem luta coletivamente. Um de nós poderia
469 ganhar uma partida, poderemos destacar, mas todos nós juntos e unidos, seremos
470 campeões. Então, é isso que vocês têm que ter em mente, continuar essa união.
471 Muito obrigado, Dr. João, por esse pontapé, por abrir essa porta para que as
472 pessoas com deficiência aqui desse município possam buscar os seus direitos.
473 Doutora, muito obrigado pela presença porque isso é fundamental. Não adianta
474 nós vimos aqui falar para nós mesmos, se não tiver quem mais interessa aqui, que
475 são os gestores e a senhora está de parabéns, já iniciou nota dez vindo aqui,
476 ouvindo o anseio e participando dessa audiência. Deus a abençoe e que tenha
477 muito sucesso em sua vida aí nessa nova gestão. Enfim, muito obrigado a vocês
478 porque sem vocês isso aqui não é nada, absolutamente nada porque o interesse
479 não é do Dr. João, o interesse não é do Joãozinho que correu atrás de todos. O
480 interesse é nosso, é coletivo, é geral. Então, sem nós, pessoas com deficiência
481 interessadas, não haveria essa necessidade dessa audiência. Então, parabéns a
482 vocês mesmo, como bem disse, o horário não ser adequado, mas é adequado para
483 quem quer, precisa, realmente necessita. Então, a gente faz acontecer. Joãozinho,
484 parabéns por essa luta, continue firme. Você, para mim pessoalmente, é um
485 grande exemplo de luta e conquista pessoal. Joãozinho é graduado. Joãozinho está
486 labutando pelo seu concurso. Ele é conhecido mais do que nota de dois reais aqui
487 nesse município. Mas, é pelo seu jeito carismático e guerreiro, continue firme.
488 Deus abençoe você e te faça feliz e assim a todos nós. Sejam felizes, que Deus
489 abençoe a nossa vida e continuamos firmes. Um grande abraço fraterno a todos.
490 O vereador Dr. Joãozinho diz: Dra. Miriam, a senhora esteve nessa Casa por
491 quatro anos. Esses dias eu dizia, doutora. Eu quero registrar aqui, antes de mais
492 nada, a presença do Jonathan que está ali no fundo, é um cidadão munícipe
493 frequente em quase todas as sessões, estava ali agora a pouco, já não o vejo mais,

494 está aqui fora. Mas, Dra. Miriam, a senhora esteve aqui por oito anos, por quatro
495 anos, e esses dias eu dizia que não há em lugar nenhum o manual que ensine a
496 exercer a vereança. Nós aprendemos com o cotidiano, com o dia a dia. E como
497 aprendizes que somos, por vezes erramos, mas isso não impede e quero dizer que
498 essa oportunidade aqui, quando as pessoas estão se reportando a Dr. Joãozinho,
499 quero dizer que essa não é uma prática minha. Essa é uma prática, uma orientação:
500 primeiro, da presidência dessa Casa; segundo, é uma prática de todos os
501 vereadores. Quero só registrar para que as pessoas saibam que esta Casa tem
502 adotado isso que o Marcione falou. Nós estamos buscando não legislar, não
503 inventar legislação, não criar à nossa vontade. Nós temos procurado ouvir a
504 municipalidade, a cidadania. O Alex e o Cleber, esses dias, presidiram,
505 organizaram uma audiência para tratar da questão das pessoas que estão na rua,
506 que vivem na rua. O meu colega, Dr. Neto, se debruçou muito exaustivamente
507 para ajudar a organizar, um dos líderes da questão da audiência pública que tratou
508 da vida do Rio Araguaia. Então, o Garrincha que aqui está com as questões
509 ambientais. Tem sido, senhores, uma prática dessa Casa, dentro do nosso também
510 aprendizado, de como servir. Talvez o melhor atributo que melhor sirva ao
511 vereador: servir a comunidade que nos elegeu para que possamos representá-los.
512 Isso tem sido uma prática constante dessa Casa. Então, só faço esse registro para
513 reconhecer aqui a grandeza da participação e do envolvimento dos meus
514 companheiros que estão aqui presente. Dando sequência a essa audiência, agora
515 nós vamos ouvir as associações que estão aqui presentes. É aquilo que foi dito
516 aqui, a questão do conselho da sociedade civil organizada. Então, nós vamos abrir
517 para que as associações possam fazer suas falas e vamos iniciar aqui agora, como
518 o nosso espaço também ainda não foi pensado para esse tipo de audiência, se
519 vocês quiserem, o Guilherme da ADEFIVA vai fazer uma fala e vai exibir um
520 vídeo. Nós colocamos as cadeiras aqui para que os componentes da mesa, se
521 quiserem visualizar ali, o possam fazer. Então, nós convidamos o Guilherme da
522 ADEFIVA para que possa fazer uso da palavra e na sequência abriremos também
523 para as outras associações. O senhor Guilherme diz: Boa tarde a todos! Tudo bem
524 com vocês? Muito bom ver todos vocês aqui, todo mundo unido nessa causa que
525 tange tanto os nossos desafios, o nosso dia a dia. Agradeço a mesa em nome do
526 Dr. Joãozinho e em nome do secretário. Todos vocês que estão aqui já agradecer
527 por esse momento e unir nossas forças para conseguirmos os resultados que
528 precisamos. Nós da Associação dos Deficientes Físicos do Vale do Araguaia
529 estamos aqui para poder mostrar alguns problemas que estão acontecendo aqui
530 em nossa cidade, que depois as outras instituições vão estar falando sobre as suas
531 demandas também e que vou estar estendendo alguns convites para algumas

532 pessoas estar falando de projetos, coisas assim, para o bem-estar das pessoas com
533 deficiência física. Aqui eu vou mostrar uns vídeos da falta de acessibilidade em
534 Barra do Garças, que é um problema muito sério que tem que ser resolvido. Nós
535 temos tanta legislação, tanta lei para poder nos auxiliar e a maioria estão no papel.
536 Existe lei no âmbito nacional, estatuto da pessoa com deficiência, decreto 5.296
537 de 2006 que traz várias regras a respeito da acessibilidade. Eu vou mostrar um
538 pouco da precariedade que está acontecendo aqui na região. Vou mostrar aqui eu
539 me locomovendo no centro de Barra do Garças. Esse primeiro vídeo aqui que vou
540 mostrar é ali em frente à loja Kazzu Azze, eu não sei o que fizeram, mas acho que
541 até para uma pessoa normal é perigoso tropeçar e machucar. Vou mostrar aqui
542 para vocês. Olha só, vocês estão vendo aí? Tudo bem! Olha só a manobra que tem
543 que fazer para passar ali. Aí passa por ali e o que vai acontecer? Você vai pegar
544 uma rampa para ir na faixa de pedestre. Você vê que o recapeamento está muito
545 alto que acabaram obstruindo a maioria das rampas da Ministro João Alberto e
546 que isso tem que ser revisto. Aí acaba que a pessoa cadeirante não consegue e ela
547 tem que procurar uma outra solução para poder chegar onde ela quer, procurar
548 uma rampa mais próxima. No caso, a rampa era ali na frente, olha a volta que a
549 pessoa teria que dar. Deixa eu passar um pouquinho pra frente, aí tem que subir o
550 recapeamento de novo para atravessar a rua. Tem esse outro vídeo aqui, eu
551 mostrando a situação das calçadas. Isso aqui é mais um caso que tem uma
552 particularidade. Aqui, como vocês podem ver, também não tem rampa, tem a
553 sarjeta do recapeamento que atrapalha a passagem e aqui você vai continuando,
554 aí você vai ver se tem outra rampa e você depara com um poste no meio da rampa.
555 Aqui, esse aqui é o poste de um semáforo. A rampa fica em frente à Tribos. Acho
556 que uns dois anos atrás eu fiz a postagem dessa foto aqui e até hoje o problema
557 não foi resolvido ou fazer uma rampa melhor, não sei qual vai ser a solução.
558 Desafio em Barra do Garças. Tem uns aqui também na XV de Novembro e esses
559 problemas aqui são muito precários. Agora vou mostrar o problema do terminal
560 de ônibus. Para quem anda de ônibus, eu sei que existem poucos cadeirantes que
561 andam de ônibus aqui em Barra do Garças, pois há pouco tempo que a
562 acessibilidade está sendo funcionada do transporte coletivo. Agradecer a empresa
563 que tem atendido as nossas queixas sobre a nossa locomoção porque é muito
564 importante a acessibilidade. E aqui muitos cadeirantes ou deficientes não querem
565 sair de suas casas porque tem seus problemas no terminal de ônibus, não tem uma
566 rampa sequer. Estamos aqui no terminal como vocês podem ver, vou chegar um
567 pouco mais para frente, não tem uma rampa nessas plataformas que estão aqui,
568 não tem uma sequer. Aí se você quiser atravessar para outro lado da plataforma,
569 não tem rampa e tem mais escadas, como vocês podem ver. Aí você continua

570 andando para poder ir em outra plataforma, você encontra também mais degraus,
571 mais degraus também. Se quiser pode ascender a luz, por favor. Então, como
572 vocês podem ver, existem vários problemas aqui na nossa região. Mas, eu vou
573 mostrar de acordo com a lei, que precisa ser atendida essa situação. Segundo o
574 Estatuto da Pessoa com Deficiência, a acessibilidade, no artigo 53, significa:
575 “Acessibilidade é o direito que garante à pessoa com deficiência ou com
576 mobilidade reduzida viver de forma independente e exercer seus direitos de
577 cidadania e de participação social”. Como sabemos, existe a nossa cidadania,
578 existem várias áreas de atuação, área da cultura, lazer, esporte, educação, saúde,
579 habitação, acessibilidade, todas essas questões são pautas da nossa cidadania. E
580 sabemos que, na minha opinião, a acessibilidade é a base para você ter acesso à
581 sua cidadania porque se você é impedido de sair de casa para poder fazer uma
582 consulta, você ter dificuldade de chegar a uma escola para estudar juntamente com
583 seus filhos com deficiência física, se você tem dificuldade de ir num evento
584 conhecido na cidade sabendo que não tem acessibilidade no local, acaba que você
585 fica privado dos seus direitos, privado ali na sua casa, preso na sua casa e isso tem
586 que ser mudado aqui em nossa cidade. Eu venho aqui também pedir mais auxílio
587 na questão do transporte coletivo, pois como falei, a empresa tem empenhado em
588 ajudar, mas só que ainda tem muitas coisas que precisam ser melhoradas na
589 empresa. Porque não é 100% dos ônibus que tem o elevador para o deficiente.
590 Esses dias tinha até duas linhas que estava faltando. Agora só falta um ônibus para
591 ser adaptado, pois eu quero que adapte esses ônibus para que as pessoas possam
592 sair de suas casas, poderem ir até o local onde elas querem, não ser privado do
593 que você quer. E a empresa precisa melhorar essa questão, pois é muito importante
594 para todos nós. E aqui tem a lei municipal que tange esse desafio, é a Lei
595 Municipal 2.738 sobre acessibilidade do ônibus. E outra para encerrar o que estou
596 falando, falar sobre os comércios e eventos. Conforme o Joãozinho Cego fez a lei
597 orientando os comércios que tenham acessibilidade, que a Lei 3.713 fala que os
598 comércios tem que ter uma adequação, adaptação para que recebam essas pessoas
599 com deficiência, conforme o Marcione falou, geralmente o deficiente tem que ir
600 nos locais para que as pessoas vejam que existe um deficiente que pode ser um
601 cliente. A questão é que tem que ter uma sensibilidade maior da sociedade, não
602 só da sociedade, mas dentre nós mesmos, pois enfrentamos desafios todos os dias
603 e tem gente que fala assim: Ok, deficiente tem uma vida fácil, que lá recebe um
604 benefício do governo. Mas, existem vários desafios que precisam ser mudados em
605 nossas vidas e nós unindo as forças, as instituições, juntamente com o poder
606 público, para resolvermos esses desafios, podemos ter uma sociedade melhor e
607 assim trazendo igualdade a todos. Eu vejo que muitos deficientes estão privados

608 disso, pois tem tantas leis e até agora nada. A ADEFIVA pediu a união dos
609 deficientes físicos para estar junto com a gente também para poder unirmos aí, dia
610 13 de dezembro que é o Dia Municipal da Pessoa com Deficiência, foi criado
611 também pelo ex-vereador Joãozinho. Dia 13 de dezembro para nos unirmos e
612 fazer um movimento e mostrar que nós estamos precisando de mudanças.
613 Agradecer e falar em nome da Daniele, que está ali e não quis falar, que ela tem
614 uma filhinha com isso e ela passa diversos desafios, pois ela é mãe e essa situação
615 a mãe sente muitas coisas. Eu, inclusive, morava em Goiânia e a minha mãe me
616 ajudava em tudo. Ela sempre andava comigo, se eu fosse fazer algum curso ela
617 ficava lá o tempo todo esperando até a gente ir embora. Porque a situação das
618 mães, não é só o deficiente em si, mas as mães precisam de apoio também. Eu
619 vou estender a oportunidade aqui para o nosso amigo Márcio que vai estar falando
620 sobre o Parajiu-Jitsu, que é uma área do esporte que pode estar auxiliando muitos
621 deficientes. Aí depois o Joãozinho que vai falar, não é Joãozinho? Vou passar aqui
622 para o Márcio que vai estar falando porque ele é um atleta e precisa também de
623 apoio na área esportiva. Vou passar aqui para ele. O senhor Márcio diz: Boa tarde
624 a todos aqui presente. Meu nome é Márcio Montiel e sou paratleta de Jiu-Jitsu.
625 Há mais de dois anos eu sofri um acidente que fiquei paraplégico e há pouco mais
626 de dez meses, fazendo fisioterapia aqui no CER, Centro de Fisioterapia de Barra
627 do Garças, recebi um convite do faixa preta, Elcilei da Silva, para fazer uma aula
628 experimental na Academia Grace Barra aqui em Barra do Garças, onde comecei
629 praticar essa arte milenar que é o Jiu-Jitsu. E essa arte do Jiu-Jitsu dessa academia,
630 a Grace Barra, prega o Jiu-Jitsu para todos: pessoas com deficiência física,
631 motora, pessoas com Síndrome de Down, autismo, AVC. Então, não importa qual
632 o tipo de deficiência. E eu como paraplégico, hoje sou um paratleta, já fui
633 campeão centro-oeste e campeão mato-grossense esse ano. Há pouco mais de um
634 mês nós estaremos fazendo uma campanha, onde eu estarei participando agora em
635 novembro, dias 10, 11 e 12 de novembro, do primeiro mundial de Jiu-Jitsu com a
636 categoria para desportiva no Rio de Janeiro, que é o grande Slam Rio, onde eu
637 estarei lutando com pessoas com deficiência física. Eu venho aqui pedir o auxílio,
638 o apoio dos vereadores, das pessoas aqui da câmara, porque essa campanha agora
639 a meta é o Rio de Janeiro, mas ano que vem já tem Abu Dhabi que já é outra
640 competição num nível maior. Eu agradeço a todos aqui a oportunidade e peço a
641 colaboração dos vereadores, se puder ajudar, fazer uma, como é que vou dizer,
642 esqueci a palavra aqui, fazer um projeto, alguma coisa onde possa dar um apoio
643 pra gente. Agradeço a oportunidade aqui. Muito obrigado! O vereador Dr.
644 Joãozinho diz: Juninho, só um minutinho, por favor. Primeiro vou dizer a todos
645 que essa audiência pública está sendo gravada e depois isso tudo nós faremos uma

646 ata, as meninas da Casa farão uma ata e será disponibilizada primeiro no site da
647 câmara. Todas as audiências públicas as atas são disponibilizadas no site e depois
648 as instituições. Márcio, eu gostaria que você depois procurasse a Casa para que
649 nós pudéssemos encampar esse projeto. Agora gente, vai falar, eu fiz questão de
650 roubar aqui alguns segundos da fala porquê de fato, o Marcione já falou, essa
651 audiência pública é legal da gente viver sonhos e transformar sonhos em realidade.
652 E se existe um homem, uma pessoa, nesse município que sonhou com essa
653 audiência pública e que se desdobrou em mil para que ela acontecesse, está aqui.
654 Esse rapaz é um exemplo de ser humano, de vencedor, de dedicação, de empenho.
655 Alguns dias atrás nove horas da noite, ele falava: “Joãozinho, pelo amor de Deus,
656 eu preciso ir embora para casa dormir, eu não aguento mais”. Falei: não doutor,
657 só falta três assuntos da pauta pra gente decidir. Então, queria registrar aqui.
658 Joãozinho a palavra é sua querido. O senhor Joãozinho diz: Pessoal, eu estou
659 muito nervoso, é muita emoção estar aqui. Eu fiz até um rascunho para não errar,
660 não fugir do assunto. Senhoras e senhores, boa tarde! Cumprimento a todos aqui
661 presentes em nome do nosso grandíssimo, amadíssimo, secretário, meu grande
662 amigo pessoal particular, o qual tenho um carinho muito grande. Foi difícil trazer
663 ele aqui, lutamos muito, mas com a graça de Deus e através de nossos esforços e
664 nossos parceiros, conseguimos graças a Deus trazer. A nossa intenção era de lotar
665 essa câmara, mas o pouco com Deus é muito. Nós não queremos fazer multidões,
666 não queremos multiplicar multidões, apenas queremos fazer com que nossos
667 direitos sejam verdadeiramente garantidos e efetivados assim como está na
668 Constituição, mas que seja colocado em prática. Então, esse é um grande motivo
669 e carisma da nossa audiência. Quero registrar aqui e agradecer brilhantemente,
670 não posso deixar de agradecer ao nosso movimento das pessoas com deficiência,
671 o qual eu estendo o agradecimento a todos: a família dos nossos irmãos com
672 deficiência visual, a família dos nossos irmãos com deficiência auditiva e a nossa
673 família de nossos irmãos com deficiência física. Hoje, para nós, é um momento
674 muito especial em nossas vidas e especial para nós pessoas e movimentos, a
675 militância da pessoa com deficiência. É o momento da festa da democracia, o
676 direito de ir e vir, aonde em junção e em unidade coletiva estamos aqui motivados,
677 respeitosamente, em lei no intuito de dialogar unidos em parceria com nossas
678 esferas estaduais, municipais, os poderes institucionais, jurídicos, legislativos,
679 para enfim, em medida harmônica, a efetivação de nossos direitos, que por um
680 motivo ou outro deixaram de serem evidenciados, colocados em prática. E aqui
681 quero registrar uma fala de muita importância que a nossa união aqui, e eu falo
682 como pessoa com deficiência, como representante da ADEFIVA e até mesmo
683 como assistente social que também sou, que nós estamos aqui não para

684 discutirmos, não para entrarmos em conflitos, desavenças, mas estamos aqui para
685 dialogar com as demais entidades, para dialogar com os demais poderes e buscar
686 medidas interventivas, ou seja, aquilo que possamos resolver de imediato a curto
687 e longo prazo. Como foi falado dos meus demais amigos, no percurso dessa
688 audiência, eu creio que muitas ideias muitas, sugestões, conclamações vão ser
689 apresentadas. Já foi apresentada a questão arquitetônica da cidade, a questão da
690 infraestrutura da cidade, de nossas calçadas, de nossos prédios, edifícios públicos,
691 a questão da acessibilidade nos nossos bancos, nossos comércios. Foi falado sobre
692 a questão da infraestrutura de nossos meios de transportes coletivos estaduais e
693 interestaduais, enfim, em tantos outros segmentos. Agora, mudando um pouco de
694 assunto e já indo para a questão das nossas pautas, demandas. Na verdade,
695 existiam várias demandas que eu queria colocar como pauta, como sugestão e
696 como forma de resolução. Mas, eu quero destacar uma como de primeira ordem
697 e, antes de começar, eu queria pautar uma problemática que nós como pessoas
698 com deficiência e aí, secretário, eu queria até estender ao senhor que levasse ao
699 nosso Estado e demais representantes aqui da nossa cidade. Aqui, nós pessoas
700 com deficiência, temos uma dificuldade muito grande na questão da saúde e,
701 graças a Deus, temos a presença maravilhosa de nossa nova secretária, Dra.
702 Daniela, que acho que agora vai ter uma demanda muito grande, mas na verdade
703 existem vários fatores, mas antes de comentar um dos fatores, eu gostaria de
704 chamar aqui, juntamente com o secretário Marcione, para entregar, que é uma
705 forma de pedido, a nossa coordenadora de saúde bucal, a minha grande amiga, ela
706 não queria falar, mas eu não poderia deixar de colocar ela para falar. Ela já foi
707 embora? Então, enquanto ela não vem. Doutora Talita, vem aqui, necessito da
708 senhora. Secretário, a Dra. Talita é uma pessoa de suma importância e eficácia
709 para nós, pessoas com deficiência, aqui no nosso município. E ela faz parte da
710 coordenação da saúde bucal, é dentista também e tem algumas demandas pra fazer
711 para o senhor do Estado. A senhora Dra. Talita diz: Tem aquela solicitação que a
712 gente já fez para o senhor de documento que a secretária de saúde já entregou para
713 o senhor, são os consultórios novos, mocho, equipamentos mesmo odontológicos
714 pra gente estar melhorando a nossa saúde bucal do município, para estar
715 atendendo a comunidade assim como os deficientes também. O senhor Joãozinho
716 diz: Tem alguma palavra? Um participante, não identificado, diz: Só dizer que
717 realmente já recebemos essa demanda da coordenadora. Nós vamos fazer um
718 estudo, juntamente com a equipe técnica da saúde, para aferir a possibilidade legal
719 disso acontecer. Dizer também que nós temos no Estado o COP, que faz um
720 atendimento à pessoa com deficiência, mais especificamente a intelectual, que
721 depois de dois anos parado conseguimos reativar e estar a todo vapor e é para

722 atender Mato Grosso. Quem necessitar, se tiver alguma pessoa com deficiência,
723 especificamente mais a intelectual, com mais dificuldade de locomoção, tem toda
724 aparelhagem, tem toda a questão da acessibilidade para se atender lá em Cuiabá.
725 Obrigado! O senhor Joãozinho diz: Acho que meu tempo está esgotando, doutor,
726 mas é só mais uns dois minutinhos. E a outra demanda que a gente tem perante a
727 questão da saúde, doutora secretária, eu não sei se a senhora já está a par, e até
728 um pedido para nós, Marcione, que é um grande anseio de nós pessoas com
729 deficiência aqui, e acho que o Evandro também, o nosso assistente social da
730 APAE, ele também está a par desta questão, a gente tem uma dificuldade muito
731 grande, secretária e secretário, na questão da falta de médicos especialistas para o
732 cuidado e para o atendimento especializado às pessoas com deficiência. Aqui há
733 uma carência muito grande porque infelizmente, e aí doutora Miriam, a senhora
734 também que é uma grande desbravadora, defensora nossa, infelizmente,
735 secretário, nós pessoas com deficiência não são todos os médicos especialistas
736 que as vezes necessitamos e não temos acesso, que é, as vezes, o neurologista, um
737 fisiatra e demais outros médicos. Dra. Miriam, se eu tiver errando alguma coisa a
738 senhora me fala. Então, essa seria uma das nossas demandas na questão da saúde.
739 E a outra questão que nós tanto precisamos também é na área da educação na
740 questão da acessibilidade. E aí eu conclamo um apelo aos nossos vereadores,
741 gestores e ao nosso município e também ao nosso Estado, aqui temos uma
742 dificuldade muito grande na questão quando se fala na parte da educação, é na
743 questão da falta de recursos didáticos, de mobiliário didáticos no que pese ao
744 atendimento especializado às pessoas com deficiência. Temos também a questão,
745 que é uma grande luta nossa, secretário, que infelizmente em nosso município,
746 nas escolas não são todos os professores que são capacitados para o atendimento
747 especializado às nossas pessoas com deficiência. Então, isso sim é um grande
748 apelo nosso para essa reivindicação, para essa demanda, para essa capacitação.
749 Uma outra questão também, que nós podemos muito, é a questão das reformas de
750 nossas escolas, nossos prédios escolares. Aqui, secretário, nós temos uma escola
751 do Estado, inclusive o senhor esteve lá comigo na última vez, na Escola Maria
752 Nazaré, com a graça de Deus o nosso governo está dando o seu respaldo, está
753 dando a sua resposta na questão da reforma. Mas, precisamos de mais reformas.
754 Infelizmente, as pessoas com deficiência têm muitas dificuldades na questão da
755 acessibilidade e tantas outras questões. Tem a questão também da inserção da
756 pessoa com deficiência auditiva no mercado de trabalho porque infelizmente, eu
757 vejo isso não como uma deficiência somente regional, somente municipal, mas
758 uma deficiência nacional, que infelizmente grande parte de nossas empresas ainda
759 não estão preparadas adequadamente para receber os nossos irmãos, pessoas com

760 deficiência. Então, entre essas são tantas outras demandas. Mas, não vou falar
761 mais porque eu falo muito e a audiência aqui é curta. Vou deixar os meus outros
762 irmãos falarem. Muito obrigado, viu! O vereador Dr. Joãozinho diz: Eu quero aqui
763 me penitenciar por um lapso quase imperdoável meu, quero registrar a presença
764 das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia, a UNIVAR, na pessoa da Leci, que
765 é uma pessoa presente, instituição parceira do município que toca diversas obras.
766 Ainda essa semana nós celebramos um convênio aqui com o município para que
767 possa estar atuando em conjunto pra questão da saúde bucal. Então, quero me
768 penitenciar, me perdoe. É que os janeiros vão passando e as deficiências vão
769 também chegando, a gente olha e já não enxerga, me perdoe. Quero dizer duas
770 coisas aqui, a gente vive aprendendo sempre e, às vezes, a gente aprende a olhar.
771 Numa das muitas falas, o Joãozinho falou aqui agora: “Olha, talvez, nós
772 quiséssemos que essa Casa estivesse cheia”. É verdade. Só que lembra da fala do
773 Marcione aqui? Quantas mães se fizeram presentes na fala da doutora Miriam
774 aqui hoje? Quantas mães estavam vestidas naquela fala? Quantos cadeirantes se
775 vestiram na fala do meu amigo da ADEFIVA? É importante que nós tenhamos e
776 uma senhora me disse isso: Olha, é preciso que nós nos organizemos para lutar
777 não por nós, porque aqui apesar de estarem pessoas com deficiências, são pessoas
778 que são acima da média, que conseguiram ir para faculdade, que conseguem vir
779 aqui, que tem uma vida ativa, que são exemplos. Mas, sobretudo, nós estamos
780 aqui é por aquelas cerca de seis mil pessoas do município que não conseguem vir.
781 Então, essa é a grandeza da audiência. Essa é a grande lição e o que é legal é a
782 gente aprender a olhar com esses olhos que, às vezes, a fala dos outros nos
783 emprestam, Marcione. Essa junção de falas pra gente saber. E quanto ao
784 quantitativo, eu costumo pensar sempre, dizem que há cerca de dois mil anos atrás
785 um nazareno se acercou de doze companheiros, amigos e escreveu uma história
786 de amor que motiva e incentiva pessoas dois mil anos depois, Jesus Cristo. Então,
787 o quantitativo é importante? É! Mas, ontem nós estávamos dizendo isso na nossa
788 reunião, Marcione. O que você está disposto a fazer pela sua causa? Quisera que
789 tivesse todos os bancos ocupados, mas eu tenho certeza que pela condição dos que
790 estão aqui, nós somos o fermento desse bolo. E agora, para dar continuidade,
791 queria chamar a Katiane que também está inscrita para fazer uma fala. A senhora
792 Katiane diz: Em nome da Associação dos Surdos, como presidente da IPASVA,
793 nós temos muito, mesmo embora não sendo surda, mas sou professora de língua
794 de sinais, sou intérprete e trabalho também no IFMT como intérprete. E nós temos
795 visto o quanto os nossos amigos surdos tem lutado, se esforçado para conseguir o
796 seu lugar em meio à sociedade. Os nossos amigos também têm sofrido muito com
797 a falta de intérpretes aqui em Barra do Garças e também em Aragarças, mais

798 especial aqui em Barra do Garças. Foi uma dificuldade muito grande para nós
799 conseguirmos vir até aqui. Nós não temos tantos profissionais aqui na cidade de
800 Barra do Garças e uma das nossas lutas enquanto instituto é formar profissionais
801 na área. E nós somos capazes para isso, temos a habilitação para isso. Mas, nós
802 temos a dificuldade de local para podermos ministrar esses cursos. Nós não temos.
803 Nós não temos, muitas vezes, o apoio de outras pessoas com mais poder que nós,
804 para nos ajudar com isso. Então, nós enfrentamos algumas dificuldades em
805 relação a todas essas coisas, de ministrar cursos também de língua de sinais para
806 outras pessoas que queiram aprender, não somente formar intérpretes, habilitar
807 intérpretes para que os nossos amigos surdos tenham essa acessibilidade a locais
808 públicos e não públicos também. Escolas, por exemplo, faculdades, temos
809 enfrentado juntamente com nosso amigo Wesley, que é o nosso vice-presidente.
810 Nós, inclusive, fomos recentemente ao Ministério Público, juntamente com ele,
811 aonde uma faculdade a qual ele estudava não tinha intérprete. Acho que até ele
812 vai falar sobre isso depois. E nós enfrentamos uma dificuldade muito grande.
813 Então, uma das coisas que eu gostaria de dizer é sobre isso, a falta de
814 acessibilidade em relação a intérprete para os nossos amigos. Isso é muito
815 complicado e eles precisam porque se não houver intérprete, como vai ser a
816 comunicação para com eles? Como é que vai haver essa acessibilidade para com
817 eles? Outra coisa também é a questão de professores habilitados através da língua
818 de sinais para ensinarem aos filhos, as crianças surdas, em relação às escolas. Já
819 foi dito aqui em relação à saúde nesses locais públicos, não temos intérpretes nos
820 locais de saúde, por exemplo. Como, então, falar, orientar, por exemplo, as nossas
821 meninas surdas sobre gravidez? Como orientar os nossos meninos também?
822 Agora nós estamos no Outubro Rosa, como orientar as mães surdas sobre o câncer
823 de mama? Como orientar? Não tem intérprete nos locais de saúde. Como vamos
824 orientar essas mães? Como orientar os meninos surdos também sobre prevenção
825 de doenças sexualmente transmissíveis? Nós não temos profissionais para isso. E
826 depois vamos culpar a família porque a família não os ensina? É complicado. Nós
827 temos também que rever isso. Estamos aqui para auxiliar. Nós, enquanto
828 profissionais da área, estamos aqui para auxiliar. Além de presidentes do Instituto,
829 nós também somos professores de língua de sinais e estamos aqui para isso. Se
830 precisar de nós, estamos aqui. E estamos lutando também, creio que nosso amigo
831 Wesley vai dizer sobre isso, incansavelmente por um local para nós
832 estabelecermos a nossa sede, juntamente com a ADEFIVA. Estamos lutando para
833 ver se conseguimos um local para estabelecermos a nossa sede, até então não
834 conseguimos nada, já tem um tempão e os meninos surdos estão desesperados.
835 Cadê nossa sede? E nós não conseguimos ainda nada. Mas, nós temos esperança

836 que ainda vamos conseguir, sim, um local para nós nos estabelecermos e aí então
837 ensinarmos língua de sinais para a sociedade, para quem queira, para os
838 professores, para a comunidade em si. Muito obrigada! O vereador Dr. Joãozinho
839 diz: Só explicando. O Wesley falou agora a pouco na condição de vice-presidente
840 da associação. Mas, ele também quer falar agora na condição de pessoa com
841 deficiência. Wesley, por gentileza. O senhor Wesley diz: Desculpe, isso é natural
842 querido, não tem problema, aos poucos vamos nos adaptando. Novamente eu vou
843 dizer a vocês que eu sou surdo e as vezes as pessoas se esquecem disso. Mas, tudo
844 bem, vamos lá. Em relação a empregos pessoal, eu tenho enfrentado esse grande
845 problema. Por exemplo, eu fui na Friboi, que seria JBS, e entreguei o currículo lá
846 e até agora não consigo trabalho, tem alguns anos. O diretor então, algumas trocas
847 de trabalho e eu fui lá deixar o meu currículo e percebi que há um preconceito em
848 relação aos surdos. Os ouvintes são empregados primeiro e de uma classe muito
849 maior, nível maior e nós surdos, de fato, somos deixados de lado, desprezados lá
850 dentro. E aí trabalhamos de forma incansável, mas nunca vamos subir de cargo
851 em empresa alguma porque o ouvinte, na verdade, o surdo é inferior ao ouvinte
852 nas empresas. Apensar de ter entregue currículo em vários locais e já tem um ano
853 e até hoje ninguém me chamou e estou, até então, desempregado. Eu preciso de
854 trabalho e, até então, ninguém me chamou. Por exemplo, tenho vários amigos
855 surdos, amigos aqui que trabalham também, que já entregaram currículo, mas, até
856 então, estamos totalmente desempregados e os ouvintes são chamados primeiro.
857 Eu penso que isso é muito feio e é feio por parte das empresas que não nos
858 convidam, não nos chamam para trabalhar. Por que então isso? Nunca vão nos
859 chamar? Isso se chama “ouvintismo”, é um preconceito para conosco. E nós temos
860 empoderamento, nós somos capazes sim, tem que nos ver de forma igual ao
861 ouvinte, existem direitos, nós somos iguais sim, nós temos que nos unir, nós temos
862 capacidade para o trabalho de forma igual a qualquer pessoa sim, nós somos
863 cidadãos, somos pessoas iguais a qualquer outro. Outra coisa, aqui em Barra do
864 Garças por exemplo, a questão da acessibilidade é fato. Todas as pessoas possuem
865 direitos e nós surdos também possuímos os direitos da questão da comunicação e
866 aqui nós enfrentamos algumas dificuldades. É necessário o ensino da língua de
867 sinais aqui porque é um direito nosso também a questão da comunicação. Nós
868 estamos aguardando, por exemplo, eu tenho estudado e estou terminando uma
869 pós-graduação e depois disso eu quero ministrar curso de libras aqui. Bem, já
870 elenquei algumas coisas e é difícil, quero novamente ressaltar aqui que é muito
871 difícil para mim ficar desempregado. Eu gostaria de ressaltar isso em relação a
872 estar entregando os meus currículos nas empresas, quero deixar bem claro isso. E
873 recentemente entreguei um currículo em uma empresa, tem um mês mais ou

874 menos, e até então não consegui. Tem um amigo cadeirante e também não
875 conseguiu emprego. Na verdade nós poderíamos trabalhar com computador e tal
876 e mesmo assim ninguém nos chamam. Nós podemos trabalhar em banco, hospital.
877 Por exemplo, outra questão, se nós surdos ficarmos doentes e formos usar os
878 hospitais, como é que vamos nos comunicar? O surdo pode até morrer porque
879 ninguém vai conseguir nos atender e se comunicar conosco. Isso é muito difícil
880 porque nós não conseguimos entender a questão do português, da oralização e
881 também em algumas empresas não há a questão de intérprete. Isso é importante a
882 necessidade do intérprete. Obrigado! Não, só mais um pouquinho. Por favor! Eu
883 tenho visto ultimamente, o Marcione quando falou do hotel, que fizeram
884 adaptação, que era impossibilitado, e aí de forma bem rápido fizeram a adaptação
885 com a rampa. Parabéns por isso. Eu percebi também que tem uma padaria próxima
886 que também é bem difícil a acessibilidade e eu tive que auxiliar um colega e lá
887 não fizeram nada. Isso acontece em vários outros lugares aqui. Ok, obrigado. O
888 vereador Dr. Joãozinho diz: Marcione você gostaria de falar agora? É porque nós
889 temos o Marcos. Marcos, por favor. Deixa só eu dizer uma coisa aqui, nós vamos
890 ouvir o Marcos também como instituição. Depois, doutora, eu sei das ocupações,
891 mas vamos abrir porque, as vezes, você fala enquanto instituição e isso é ótimo,
892 mas de repente tem alguma pergunta do cidadão, do sujeito, do eu, dos meus
893 temores e aí a gente vai abrir rapidinho para que também se alguém tiver alguma
894 pergunta individual. Vejam se vocês concordam comigo, nós vamos fazer, eu
895 disse que está sendo gravado, depois vai pegar tudo isso, passar para o papel e
896 arrumar uma forma de levar ao conhecimento de vocês. Então, doutora e doutora,
897 eu particularmente sei do grande número de ocupações que vocês têm. Então,
898 queria submeter aqui a plenária, como a gente costuma fazer nas situações
899 democráticas, e se as doutoras quiserem, tiverem algum compromisso, de nós
900 liberarmos porque elas terão ciência de tudo que vai acontecer através da ata.
901 Então, fiquem à vontade. Nós gostaríamos que vocês permanecessem até o final
902 do evento, mas nós também entendemos a quantidade de compromissos e
903 responsabilidades que vocês têm. Ok. Pode ser? Traduziu? Não traduziu. Ok?
904 Como é que fala positivo se vamos liberar as doutoras? Ok! MUITÍSSIMO obrigado.
905 O senhor Marcos diz: Eu gostaria de falar sobre o tema em relação a esportes, vou
906 aguardar um pouquinho. Boa tarde a todos aqui presentes. Quero cumprimentar a
907 mesa em nome do vereador Joãozinho. Quero agradecer a todos, Marcione
908 também. Gostaria de agradecer ao Márcio, Guilherme também, ao Juninho, à
909 todas as pessoas aqui presentes. Gostaria de agradecer a todos, também a APAE,
910 o diretor da APAE, muito obrigado. Olha, a sua fala foi fantástica, gostei muito
911 da sua fala. Então, eu gostaria de falar sobre a questão dos esportes. Por exemplo,

912 agora eu fiquei bastante surpreso sobre o Márcio, de forma fantástica sobre sua
913 pessoa. É importantíssimo, sobre o Jiu-Jitsu, que coisa fantástica. Eu tenho muito
914 interesse em relação a isso, sobre a questão de ser paratleta. E também sobre a
915 paraolimpíada, por exemplo, tem a questão da lei de uma forma obrigatória em
916 relação ao governo fazer projeto. Aqui, a Prefeitura, o município de Barra do
917 Garças a fazer projetos, questão do governo também de fazer projetos em relação
918 a isso e também de fornecer verbas em relação ao esporte. Somente a questão de
919 cadeirantes? Não. A todos os deficientes em relação a serem paratletas. De
920 repente, eu percebo aqui em Barra do Garças falta isso. No Mato Grosso também
921 isso é uma necessidade que nós percebemos, isso falta muito aqui. Mas, agora nós
922 precisamos nos juntar para que todos nós nos unamos e conversamos sobre isso,
923 discutindo e fazendo um projeto e entregar para os vereadores para que se
924 organize isso tudo e consigamos fazer uma nova lei, para que consigamos também
925 que venha uma verba direto do governo para isso, para que venha uma
926 porcentagem para nós deficientes, para que consiga essa verba para todos e
927 anualmente. Isso vem direto do governo de forma nacional, para que venha essa
928 verba direto para questão de hotel, alimentação, tudo isso é uma questão
929 obrigatória. Nós precisamos nos organizar e fazer um projeto em relação a isso.
930 Ok? Agora, outra coisa, outro tema, eu estava aqui pensando nós surdos, por
931 exemplo, o diretor da APAE disse que o deficiente é capaz, é inteligente. Sim!
932 Com certeza. O surdo também é capaz, o deficiente visual também é capaz, o
933 cadeirante também. Todos nós somos capazes. Por exemplo, a minha esposa é
934 professora efetiva na UFMT. Ela é professora de língua de sinais na UFMT e nós
935 moramos aqui há dois anos. E eu também sou professor formado pela UFSC,
936 também sou professor de língua de sinais e sou formado em nível superior e ex-
937 presidente da Associação Nacional dos Surdos e também ex-presidente da
938 Associação dos Surdos de Goiânia. Nós somos capazes sim. Só porque somos
939 surdos, mas nós somos capaz. Agora nós temos que arregaçar as mangas, lutar,
940 não podemos ficar parados. Nós temos que lutar pela acessibilidade, é direito
941 nosso. Muito obrigado a todos vocês e um abraço muito forte a todos. Foi um
942 prazer conhecer a todos vocês e um prazer estar aqui. O vereador Dr. Joãozinho
943 diz: Quem vai falar representando os deficientes visuais? Por favor. Me perdoe,
944 você não passou o teu nome como inscrito, mas por gentileza. O senhor Ribamar
945 diz: Meu nome é Ribamar. Na época quando tudo era mato eu nasci em Barra do
946 Garças. Meu pai morava em Barra do Garças e eu nasci em Barra do Garças. Eu
947 sou aposentado pelo governo. Um amigo aposentou eu. Eu fiz a inscrição da casa
948 e vai sair só no ano que vem, o papel está aí de prova. Estou morando de aluguel,
949 pago aluguel, luz, fico mudando pra cá, pra lá. E até hoje a casa não saiu, estou

950 esperando, eu moro de aluguel. O Brasil fechou a minha casa. Sou aposentado do
951 Brasil, sou surdo. Toda firma eu não posso trabalhar porque tenho problema no
952 ouvido, não sei ler. Eu vou no banco e peço uma pessoa para tirar o dinheiro pra
953 mim. Obrigado vocês tudo, se Deus quiser minha casa sai. Eu não escuto direito,
954 não sei ler, estudei só o primeiro ano. Eu preciso de uma casa e não tenho onde
955 morar. O vereador Dr. Joãozinho diz: Só para dizer para você Ribamar e para mais
956 pessoas eventualmente interessadas aqui. Na semana passada essa questão das
957 casas populares, nós fizemos uma indicação aqui, coletamos assinaturas e
958 estaremos indo na próxima semana para Cuiabá para nos encontrarmos com o
959 superintendente regional da Caixa Econômica Federal, para que possamos
960 encontrar uma solução para que retomemos as obras das casas próprias. O governo
961 do Estado celebrou com a Caixa Econômica Federal um compromisso de
962 retomada de construção de três mil casas no Estado. Me parece que, em princípio,
963 Barra do Garças não está contemplada nesse compromisso. Então, nós estaremos
964 indo lá na semana que vem, nós agendamos já, fizemos a documentação
965 necessária e estaremos indo lá para reivindicar e ver essa questão. Nós sabemos
966 que, de fato, estamos passando um momento difícil na economia e esse momento
967 difícil na economia é piorado por uma crise política, onde, infelizmente, governos
968 descompromissados com as causas populares, o primeiro corte que se faz é cortar
969 os benefícios sociais pelo que nós implantamos com muito custo, dificuldade por
970 quase uma década ou por uma década e meia mais precisamente e nós estamos
971 vendo isso aí será atirado ao chão agora nesse momento. Mas, nós, enquanto
972 representantes dessa comunidade, estaremos indo lá para Cuiabá para tentar achar
973 uma solução para esse problema. Estou fazendo aqui uma prestação de contas para
974 o senhor. Quem vai falar agora em nome da Associação dos Cegos? A presidente.
975 A senhora Surama diz: Boa tarde a todos! É com muita alegria que hoje estou aqui
976 para falar um pouco da nossa entidade, que é a ABC. Mas, também quero dizer
977 uma coisa, hoje era para ter muito mais pessoas e gostaria de saber se só tem um
978 vereador. Só o Dr. Joãozinho que está aqui no plenário? Vocês poderiam me
979 dizer? Tudo bem então. A associação é uma entidade que ajuda os deficientes
980 visual e eu como representante da associação, presidente, esqueci de falar meu
981 nome, apesar que todo mundo me conhece. Meu nome é Surama Ribeiro. Quero
982 dizer também das nossas dificuldades que são quase igual dos físicos, a
983 acessibilidade que a gente tanto pede e implora aqui em Barra do Garças. Eu
984 mesmo não saio sozinha porque não tem condições de andar sozinha nas calçadas.
985 Os toldos das empresas, lojas tudo bate na cabeça, não só na minha por ser alta,
986 mas nas outras pessoas também. Então, eu peço para todos que nos ajude. A
987 associação também não tem acessibilidade nenhuma. Por que? Nós estamos

988 pedindo, correndo atrás para as pessoas nos ajudarem para reforma lá, mas está
989 difícil. E eu também quero pedir para o Dr. Joãozinho aqui, que é o vereador que
990 está aqui, para que me dê a mão porque estou com um projeto feito, já prontinho,
991 e não consegui ainda liberar esse projeto porque não tenho uma ajuda de um
992 vereador. Eu tenho certeza que se um vereador me apoiar, eu vou conseguir esse
993 projeto, que é um projeto para que a prefeitura possa nos ajudar a manter os
994 funcionários e a associação também. Porque só o Estado não dá. Nós precisamos
995 de outros funcionários e não temos condições de pagar e o Estado já nos ajuda.
996 Então, eu gostaria que o Dr. Joãozinho, aqui diante de todos, pudesse me dar a
997 mão para que eu contasse com ele para essa ajuda desse projeto, que já está na
998 mão do professor Miro. Desde o ano passado que estou correndo atrás desse
999 projeto para a prefeitura liberar pra gente e até hoje nunca consegui. Mas, a Barra
1000 é como todos aqui falaram, conclamando a necessidade da acessibilidade. Isso aí
1001 é para todos os deficientes, não só para os cegos, mas para todos os deficientes
1002 que precisam. Agora mesmo depois dessa reforma da Ministro João Alberto está
1003 horrível para andar e até mesmo eu estando com uma pessoa, a pessoa pode
1004 esquecer e deixar eu bater meu pé, machucar porque está muito alto. Para você vê
1005 que até no carro, você andando dentro do carro, ele dá aquela bacada que você vê
1006 que não está certo. Então, eu preciso disso, que vocês possam nos ajudar também.
1007 A Associação Barra-garcense dos Cegos também clama pela acessibilidade sobre
1008 os alunos também, vai para a escola e não tem tudo. O colégio está ali para
1009 receber, mas não tem pessoas competentes para que possa fazer o que o deficiente
1010 visual precisa. Que é o que? É ter uma rampa para entrar para a sala de aula, ter
1011 um apoio de um professor. Então, são muitas coisas. Então, eu preciso de um
1012 apoio da prefeitura. Hoje, do Estado, eles já tem nos ajudado, arrumando o
1013 funcionário e tenho certeza que não vai ser só esse ano, que o Marcione tenho
1014 certeza que está nos apoiando e vai continuar essa verba que nós precisamos todos
1015 anos para pagar os funcionários, que são os professores lá da associação. Muito
1016 obrigada! Agradeço a todos. O vereador Dr. Joãozinho diz: Surama, quanto ao
1017 projeto, bem a propósito, nesse instante está tramitando aqui na câmara a lei de
1018 orçamento anual. Está tramitando aqui e nós devemos aprová-la até o final do mês
1019 de novembro. Então, também para isso há algumas audiências públicas é nós
1020 temos, felizmente, esse ano passaremos a aplicar aqui no município uma mudança
1021 recente da Constituição Federal, que assegura uma emenda impositiva, são
1022 valores pequenos, mas isso é possível. Então, vou fazer aqui com a Associação
1023 dos Cegos o compromisso de fazer o compromisso com pelo menos mais dois
1024 companheiros vereadores dessa Casa para que nós possamos direcionar o valor da
1025 nossa emenda impositiva para auxiliar nesse projeto seu. Então, fica já um

1026 compromisso feito. E só quero dizer, só para esclarecer que o fato de o Joãozinho
1027 está aqui, eu gostaria muito que vocês vissem na pessoa do Joãozinho a presença
1028 de todos os vereadores, porque de fato, assim como eu estou aqui agora, os meus
1029 outros colegas vereadores estão em outras atividades. Nós temos toda uma cidade
1030 para cuidar, é preciso ter muitos olhares, há muitas questões a serem tratadas.
1031 Então, as vezes, o vereador não está presente numa audiência pública porque não
1032 foi ele quem encaminhou o projeto, não foi ele quem abraçou mais de perto aquela
1033 causa. Isso não significa que ele não tenha envolvimento, longe disso, mas é
1034 porque nós precisamos nos desdobrar porque há toda uma cidade para cuidar, para
1035 lançar olhares. Então, as vezes, nesse instante outros estão participando de outros
1036 movimentos, outros encontros: há questão de audiências com o Ministério Público
1037 muito frequente; há reuniões de gabinete para tratar de assuntos, as vezes, que
1038 aquele vereador tem mais afinidade com aquela temática, como é o caso do Paulo,
1039 às vezes estão atendendo numa clínica. Então, só gostaria de, não justificar porque
1040 não há necessidade, mas trazer à lembrança de vocês isso. Se eu estou aqui,
1041 gostaria que vocês me vissem como os quinze vereadores que fazem parte dessa
1042 Casa. Ok? Gostaria de convidar o Evandro e fica o compromisso feito, Surama.
1043 Vou convidá-los a participar da audiência pública para que nós possamos
1044 transformar isso numa emenda e viabilizar esse recurso. O senhor Evandro diz:
1045 Boa tarde pessoal! Estou agora representando a APAE. A gente ouviu, há uns
1046 quatro anos atrás, algo sobre o fechamento das APAE e esse fechamento das
1047 APAE acontece paulatinamente. Burocraticamente é o que está acontecendo, por
1048 exemplo, nas APAE de Belo Horizonte, que já ficaram sem comida, sem
1049 condições de buscar os alunos e é o que está passando diversas associações. Na
1050 realidade, nós somos ainda uma exceção. Nós temos aqui o auxílio do poder
1051 público municipal. Nós temos também o auxílio e eu quero até dar uma puxada
1052 de orelha no nosso representante governamental, a única ressalva que tenho
1053 quanto ao repasse governamental é com a demora, a burocratização foi muito
1054 grande. Para vocês terem uma ideia, em fevereiro nós começamos as aulas e a
1055 verba que vem para o pagamento de alguns funcionários da APAE, que esse
1056 dinheiro vem só para pagamento dos funcionários, nem de todos, mas de seis
1057 funcionários lá, esse dinheiro vem do governo, e esse dinheiro o primeiro repasse
1058 chegou em julho. Quer dizer, já tinha passado quase cinco meses e nós temos
1059 funcionários que ficaram três, quatro meses sem receber. Recebemos em julho e
1060 as mudanças das regras até a gente está se adequando. Nós temos hoje diversas
1061 certidões negativas não só da presidência da APAE, eu não sou o diretor da APAE,
1062 nós temos a nossa presidente, temos a diretora, eu sou assistente social lá, mas
1063 essas certidões são hoje buscadas de todo o Conselho da APAE, não é de uma ou

1064 duas pessoas, são de nove pessoas que fazem parte do Conselho da APAE. E isso
1065 está burocratizando e a gente tem colocado, mandado essas certidões e mesmo
1066 assim a verba ainda não veio. Por exemplo, quem recebeu em julho quando saiu
1067 a verba, agosto, setembro a APAE já está inadimplente com esses funcionários.
1068 Mas, graças a Deus, ainda a gente pode contar com esse dinheiro, o que não é o
1069 caso de algumas associações. Agora, o que eu comentei e que estou muito feliz
1070 aqui, Guilherme e o pessoal da IPASVA, até eu gostaria de sugerir uma
1071 ADEFIPASVA, sabe, juntar. Por que? Porque a Associação de Cegos hoje tem a
1072 sua sede, a APAE temos a nossa sede, o que está faltando uma sede é justamente
1073 da Associação de Surdos e de pessoas com deficiência e é o que eu vejo lutar hoje
1074 para que isso aconteça, que essa união aconteça, para que nós estejamos aqui. E o
1075 Marcione também viu que, tirando o Juninho fora, eu não sei se alguém
1076 conseguiria trazer o Marcione para cá não, viu. Porque na realidade nós temos
1077 pessoas engajadas nisso aí e fazendo parte dessas duas associações. A gente
1078 auxilia? Sim. Mas, a gente auxilia mais com orientação, uma conversa com
1079 Guilherme, com o Junior. Mas, a gente vê que isso realmente está acontecendo
1080 graças ao empenho de vocês que são partes interessadas e isso é muito. Uma das
1081 coisas que eu gostaria de esclarecer quanto ao emprego, nós temos muitas pessoas
1082 dentro de Barra do Garças desempregadas e que não fazem jus ao benefício
1083 assistencial porque o benefício assistencial, na realidade, é para pessoa
1084 comprovadamente carente, só que as pessoas com deficiência não estão, não em
1085 sua totalidade, mas a gente tem batido na tecla e vários já foram ao SINE e eu
1086 digo o seguinte: o SINE é o principal local de busca da pessoa com deficiência
1087 para o mercado de trabalho. Então, a empresa com mais de cem funcionários, para
1088 ela poder funcionar, uma vez a cada seis meses vem do governo uma cobrança.
1089 Vocês estão adequados? Daí para eles dizerem que estão adequados: olha, eu
1090 procurei pessoa com deficiência, mas não consegui colocar porque ninguém
1091 queria trabalhar. O que eles fazem? Eles mandam um ofício para o SINE, para o
1092 Centro de Reabilitação e para a APAE. Muitas vezes se limita a dois, três locais e
1093 esses locais remetem, por exemplo, lá da APAE, as pessoas que tinham condições
1094 de trabalho. A maioria que a família recebe o BPC não queria inserir no mercado
1095 trabalho, mas a gente fez uma varredura, aqueles que tinham condições estão hoje
1096 empregados. Por que? Porque quando a gente recebia um ofício, eles queriam que
1097 a gente respondesse o que: a gente não tem mais ninguém precisando de emprego.
1098 O que a gente fazia: nós temos sim, fulano e fulano. Entendeu como é que é? E é
1099 isso que a gente tem que fazer. Então primeira coisa, a gente tem que passar para
1100 a parte prática, não adianta a gente conversar e na prática a gente não agir. Então,
1101 a primeira coisa, se você é pessoa com deficiência e precisa do emprego: SINE,

1102 faça seu cadastro. No seu cadastro você vai colocar a sua graduação, o seu nível
1103 e até mesmo o emprego que você pretende. Agora nós temos uma dificuldade que
1104 é mais política e isso a gente tinha que levar até para nossos vereadores e para o
1105 Estado. Que é o que? A lei diz o seguinte: “A empresa com cem funcionários tem
1106 que ter 3% dos seus funcionários sendo pessoa com deficiência; acima de
1107 duzentos, 5%; acima de quinhentos, 7%”. Só que eles não especificam a formação
1108 ou o local. Então, a gente tem que buscar que dentro da lei seja adequado que se
1109 uma empresa precisa para mão de obra mais bruta, vamos assim dizer, x
1110 funcionários, aquele percentual seja adequado, mas se no alto escalão de uma
1111 empresa tenha uma quantidade dentro daquela perspectiva e não está sendo
1112 coberta pelos profissionais, então dentro daquela classe alta dentro da empresa
1113 que se busque também adequar com pessoa com deficiência capacitada para tal.
1114 Então, é uma coisa que ainda a lei não prevê. A gente tem que buscar conversar
1115 com os vereadores, os deputados para que isso seja viável. Mas, por enquanto, o
1116 que a gente pode fazer na prática? Ir para o SINE e fazer inscrição. Quem quer
1117 trabalhar tem que ter o nome lá no SINE. Por que? Para o SINE responder a um
1118 Carrefour, que vai entrar aqui em Barra do Garças, que Barra do Garças não tem.
1119 Eles só podem responder se dentro dos pedidos de pessoas que estão se
1120 candidatando a um emprego não façam parte a pessoa com deficiência. Um
1121 participante, não identificado, diz: Desculpe, a fala dele aqui também é a questão
1122 de qualificação, ela é importante para discernir qual área cada um vai estar. A
1123 ADEFIVA, quando termos a nossa sede, a gente tem esse plano de fazer um curso
1124 de capacitação para essas pessoas, vamos arrumar parceiros como o SENAI para
1125 oferecer um curso para essas pessoas, para que tenha um emprego mais. Porque a
1126 empresa pode até determinar que tenha tais vagas, mas tem que ter o pessoal
1127 capacitado para essas vagas também. Só destacando isso. O vereador Dr.
1128 Joãozinho diz: Se há uma coisa que é importante nessa vida é informação com
1129 qualidade. Informação com qualidade é fundamental para tudo. Então, uma pessoa
1130 com o nível de informação do Evandro, com o nível de comprometimento, então
1131 já é o nosso primeiro candidato. Nós vamos aqui formalizar o convite, Evandro,
1132 para que você possa integrar esse conselho, porque informações como essa eu já
1133 vou transformar na segunda-feira em indicação para o SINE para que tome
1134 providências nesse sentido. Mas, informações como essa é aquilo que a gente está
1135 dizendo de trazer a lei do mundo do dever ser para o mundo para real, concreto.
1136 Aquilo que você disse, muitas portas de emprego, muitas oportunidades de
1137 dignidade se vão pela falta da informação qualificada. Parabéns pela fala Evandro.
1138 Tem mais alguém que se habilitou a falar, quem é? Por favor, Gabriel. O senhor
1139 Gabriel diz: Meu nome é Gabriel Guerreiro, sou estudante de educação física da

1140 Faculdade UNIVAR do terceiro ano. Nós abrimos uma Associação Brasileira de
1141 Parajiu-Jitsu com o professor Ercilei, que ele é coordenador internacional do
1142 Parajiu-Jitsu, ele é a mando do shake dos Emirados Árabes. E essa associação é
1143 para que? Pra gente fazer uma carteirinha para ajudar as pessoas com deficiência,
1144 fazer cursos, um desconto, algo que possa auxiliá-los. E nós temos um projeto
1145 também lá na Ministro João Alberto, na Academia Smart Fitness, onde temos oito
1146 paratletas, com dois lesões medulares, tem um rapaz com poliomielite, temos uma
1147 criança com autismo e estamos desenvolvendo esse projeto levando eles para
1148 competirem internacionalmente. O Márcio Montiel vai para o Rio de Janeiro
1149 agora. Adaptamos e readaptamos as técnicas do Jiu-Jitsu para a deficiência da
1150 pessoa. Estamos com esse projeto de inclusão o qual estão abertas as portas para
1151 todo mundo que quiser participar, ir lá conhecer. Esse projeto começou na
1152 Faculdades UNIVAR, onde fiz uma pesquisa com o Ercilei qual foi os benefícios
1153 do Jiu-Jitsu em sua qualidade de vida e assim ele me pediu para tomar iniciativa
1154 desse projeto. Hoje eu sou secretário da Associação Brasileira de Jiu-Jitsu e tenho
1155 contato com todos os paratletas do Brasil e internacionalmente e estamos aí para
1156 somar. O projeto é liberado para todos, quem quiser ir lá conhecer está aberto na
1157 Academia Smart Fitness na Ministro João Alberto ao lado do shopping. Obrigado!
1158 O vereador Dr. Joãozinho diz: Tem mais alguém que quer fazer uso da fala? Pode
1159 vir aqui, por favor. Um participante, não identificado, diz: Novamente boa tarde.
1160 Agora fazendo uso da palavra após ouvir as demandas de pessoas com deficiência
1161 e das entidades. Acho que é importante ter o encaminhamento da seguinte
1162 maneira, é notório que vocês estão percebendo que individualmente foi
1163 apresentado as demandas e eu volto a falar sobre o conselho porque o conselho
1164 vai permear isso de uma forma organizada. Por exemplo, para a forma de trabalho
1165 é importantíssimo que tenha uma comissão do conselho que vá ao SINE e que
1166 possa fazer as proposituras lá. Quais poderão ser elas, por exemplo? De
1167 capacitação do empregador para que ele possa receber a pessoa com deficiência,
1168 que ele possa ter informação que a pessoa é capaz, que ela precisa de
1169 oportunidade. Ela não precisa de piedade ou de dó. Ela precisa de trabalhar,
1170 dignidade. Por que? A pessoa precisa de ter um trabalho para ter sua remuneração.
1171 Então, aí você pode perceber como o conselho poderá e deverá ser importante
1172 para todos aqui do município. Na área da saúde também tem todas as demandas.
1173 Então, é notório que, vocês estão percebendo, para essa situação de demanda e o
1174 que o conselho poderá fazer de uma forma organizada: fazer as suas tratativas, ora
1175 com o Legislativo; ora com a parte de gestores, que precisarão cumprir as leis; ora
1176 com a organização comercial, por exemplo, a CDL, Clube Diretor Logístico; ao
1177 pessoal de hotéis; as áreas turísticas. Que eles possam contemplar a acessibilidade

1178 na sua forma total, que é de entender a necessidade específica de cada pessoa com
1179 deficiência e isso que é importante. Eu quero ficar mais aqui para ouvir mais e
1180 estamos prontos para responder algumas perguntas também. Sobre o conselho nós
1181 vamos tramitar via e-mail minuta de criação de lei para que possa ser feita umas
1182 adequações não lei ou até mesmo uma revogação da lei atual. Uma minuta de
1183 regimento para que possa ser feito também o regimento do conselho quando ele
1184 for estabelecido e todo o passo a passo como será procedido as eleições dos
1185 representantes das entidades e como será feita a composição das pessoas que
1186 representarão a parte de governo, que seriam as secretarias afins que poderão ser
1187 saúde, educação e assistência social ou alguma coisa que for contemplada na lei.
1188 Tem que atender a lei porque nós temos que lutar pela legalidade do conselho e
1189 que ele possa ser atuante e forte no município. Registrado também na minha fala,
1190 a gente se emociona porque realmente é uma emoção estar aqui presenciando isso.
1191 Esse momento é lindo e ímpar para mim de poder ver o município de Barra do
1192 Garças poder reerguer o conselho e essa luta da pessoa com deficiência de uma
1193 forma organizada. Agradecer o Joãozinho, que na minha fala esqueci. Você foi
1194 fundamental realmente nesse interlace para Cuiabá. Doutor vereador Joãozinho
1195 também e demais pessoas que não tem como citar que contribuiu para que isso se
1196 realizasse, até mesmo com a presença de todos aqui. Agradecer a Welida, que me
1197 recebeu em sua casa. Foi maravilhoso estar lá, podermos conversar, comemos
1198 uma lasanha ontem maravilhosa. Até o Joãozinho que disse que não comia, comeu
1199 bastante lá. Ele disse que não comia lasanha. Muito obrigado. Eu estou muito
1200 emocionado e realmente a união de vocês vai fazer a força da pessoa com
1201 deficiência aqui no município. Muito obrigado! O vereador Dr. Joãozinho diz:
1202 Antes do Marcione, eu quero abrir aqui, Netinho você é da Casa e vai fazer o
1203 fechamento, que é quem dá a última palavra. Mas, antes, há mais alguém que
1204 mesmo que não seja diretamente ligado à questão, mas que está aqui presente e
1205 quer fazer uso da palavra? Por favor professora, eterna mestra desse município,
1206 bandeira da educação, mãe de muitos filhos na educação desse município,
1207 inclusive minha. A senhora professora diz: Boa tarde a todos e todas. Na verdade,
1208 eu vim aqui mais para agradecer e parabenizar, não só você pela indicação, mas
1209 também os nossos colegas estaduais, as associações aqui presentes, que
1210 brilhantemente fizeram seus depoimentos e mostraram as dificuldades que a
1211 pessoa com deficiência tem em Barra do Garças. Eu como mãe de um sei também
1212 das dificuldades e o meu colega, que fez uma brilhante fala na caminhada da
1213 transformação, na Caravana da Transformação, e eu queria agradecer ao Juarez e
1214 ao Marcione. Marcione, foi muito proveitoso a vinda de vocês na época, que hoje
1215 nós estamos nas escolas já com alguns avanços graças a presença dos senhores

1216 aqui aquela época. Nós tivemos escolas já com cuidadores, que não tinha antes e
1217 nós já temos. Foram feitas reuniões com os coordenadores na época, fizeram
1218 várias reivindicações e estão sendo encaminhados equipamentos para as escolas
1219 graças ao empenho dos senhores. Acho que isso é salutar e a gente precisa
1220 ressaltar. Então, como na época a gente já pedia que as famílias que se sentem
1221 desacolhidas, que a gente sente muito só, está aqui uma prova de que as coisas
1222 estão caminhando: um vereador sensível, vários vereadores sensíveis e já
1223 promoveram essa audiência pública. Isso é extremamente salutar. As associações
1224 estão aí com muita força, organizados e nós enquanto pais vamos nos organizar,
1225 precisamos nos organizar, para isso nós viemos também para buscar informações
1226 e saber até como caminhar. Porque a gente nunca sabe. Então, a gente é carente.
1227 E a gente veio aqui mais para parabenizar mesmo. Muito obrigada! Obrigada
1228 Joãozinho! O vereador Dr. Joãozinho diz: Dando sequência, não há outro escrito,
1229 por favor. Eu já estava para pegar e ir aí. Venha aqui. Se você não vier se eu iria
1230 buscá-la. A senhora Leci diz: Boa tarde a todos! Desculpa, é porque Júnior é uma
1231 inspiração, Júnior é um grande exemplo para gente. Meu nome é Leci, sou
1232 representante da Faculdade UNIVAR e estou aqui primeiramente, Dr. João, é
1233 parabenizar por esse trabalho que de fato a gente precisa. Tem pessoas que lutam
1234 pelas pessoas com deficiência porque a gente percebe que somos esquecidos.
1235 Tanto o deficiente quanto o intérprete, até gostaria de colocar aqui, Dr. João, que
1236 se a gente pudesse fazer uma parceria aqui em Barra do Garças, por exemplo, uma
1237 campanha de conscientização da população, porque a gente percebe todos os dias
1238 que a própria pessoa, as pessoas não têm respeito, tanto com o idoso, o deficiente,
1239 o surdo, o mudo, não tem essa preocupação e esse respeito. Então, se a gente
1240 pudesse junto fazer essa consciente, uma campanha junto com a faculdade de
1241 fazer essa conscientização com todos. E ao doutor, eu gostaria de solicitar, pedir
1242 talvez, uma ajuda em relação, a gente hoje lá na faculdade tem uma problemática
1243 muito grande, que Barra do Garças há uma falta de profissionais intérprete. Então,
1244 já tivemos aluno, inclusive, temos uma ex-aluna que desistiu do curso por não ter
1245 um intérprete em sala de aula e hoje a gente ainda continua com essa dificuldade.
1246 Ela, inclusive, entrou na justiça, ganhou, mas infelizmente não tem intérprete em
1247 Barra do Garças. Se pudesse estar levando isso e trazendo, passando uma ajuda
1248 pra gente de uma forma de como a gente poderia estar trabalhando ou até mesmo
1249 que esses profissionais tivessem aqui em Barra do Garças, que acredito que seja
1250 a questão do curso mesmo. E no mais estamos à disposição, doutora e todos vocês.
1251 A faculdade está de portas abertas. Parabenizar aqui o Júnior. Eu estou um pouco
1252 nervosa, Júnior, porque eu fiquei muito feliz por você. O Júnior é assistente social,
1253 já fez a prova dele para o mestrado. Então, é uma pessoa que corre, luta. Admiro

1254 muito, tanto o Júnior, quanto o Adonias e outros acadêmicos que estão lutando
1255 sempre, outras pessoas que estão lutando sempre pelos seus direitos e de fato é
1256 isso que temos que fazer. E nós todos juntos com eles lutar. Agradeço a todos e
1257 desculpa porque estou um pouquinho nervosa. O vereador Dr. Joãozinho diz:
1258 Convidar aqui, dar a palavra ao meu irmão, vereador dessa Casa, um batalhador,
1259 um exemplo para todos nós, companheiro de primeira hora, vereador Neto, por
1260 gentileza. O vereador Dr. Neto diz: Primeiro boa tarde a todos. Eu tenho que pedir
1261 desculpa porque tive que sair por meia hora, minha filha foi fazer um apresentação
1262 de dança, Joãozinho, e na sexta-feira passada teve uma apresentação e eu estava
1263 na audiência lá do Rio Araguaia e perdi. E hoje, na hora do almoço, ela me deu
1264 aquela ferroadada: hoje o senhor não vai faltar. Mas, deu para acompanhar muita
1265 coisa aqui e quero te parabenizar, Joãozinho, pela sensibilidade de você fazer essa
1266 audiência pública aqui e a gente fica emocionado de ver todos aqui. Quando eu
1267 falo emocionado, não é aquela emoção para baixo de dó, mas é a emoção da
1268 esperança, das falas de vocês, do intelecto de vocês e das suas palavras. Então, a
1269 gente como agente público tem que olhar, sim, com carinho a todos e vocês muito
1270 mais ainda. Quando teve esse convite da audiência pública, eu andei lendo
1271 algumas coisas e realmente fiquei muito encabulado, eu não tinha noção da
1272 quantidade de deficientes que tem, quase 7% da população. Parece que o último
1273 censo, não sei se foi de 2010. 2010, não é? Então, a gente fica preocupado e vê
1274 pelas falas aqui muito importante que nem o Evandro falou ali da APAE, não é
1275 Evandro, a cidade está deficiente. Isso, a gente como agente público tem que
1276 cuidar disso. Aquele poste que esse rapaz mostrou aqui, eu fui lá com o Pelajega
1277 naquele poste, que era o coordenador de trânsito. Falei Peajega tem que tirar esse
1278 poste daqui. Ele falou: “Não Neto, é uma matéria do DNIT, mas vou fazer um
1279 documento, tenho um trâmite muito bom lá e eles vão me autorizar e pode deixar
1280 que eu vou arrancar esse poste”. Eu achei que esse poste já tinha saído de lá. Para
1281 você ver como que é as coisas e o poste está lá, o bendito atrapalhando. E a gente
1282 como servidor hoje aqui nessa câmara, acho que é por aí, é escutar todos vocês
1283 aqui, leis como, Marcione é um prazer conhecê-lo, veio até nosso município
1284 juntamente com o Juarez, que fez uma fala muito importante que é dos conselhos,
1285 também talvez um fundo para poder ajudar. Acho que é por aí, acho que o
1286 primeiro passo é esse conselho aí para poder ajudar e nós podemos alavancar mais
1287 nisso daí. Nós temos muitos desses meninos, Joãozinho, que estão aqui em várias
1288 sessões e eles sempre pedem no nós, para todos, e acho que a gente tem que
1289 atender. Eu acho que o compromisso do vereador Neto aqui, do Joãozinho e
1290 demais vereadores, é a gente elencar todas as maiores dificuldades de vocês, fazer
1291 uma ponte, ir no prefeito, no Executivo e tentarmos melhorar a situação de todos.

1292 Sabemos que não é função só do Executivo e Legislativo, mas de todos nós para
1293 poder tornar uma cidade melhor. Quero aqui também cumprimentar meu amigo
1294 vereador Joãozinho Cego, é um amigo que fiz nessa Casa de Leis aqui, foi um
1295 lutador e representou muito bem a todos vocês aqui, teve lei aprovada aqui. Fomos
1296 várias vezes em Cuiabá atrás de recursos, Joãozinho lutando: era o bebedouro lá
1297 da associação dele, era um carro que precisava, era o telhado que estava goteando.
1298 Mas, foi uma voz forte aqui dentro dessa Casa e tenho certeza que representou
1299 bem todos vocês. E no mais parabenizar e dizer que a câmara está à disposição de
1300 todos vocês, mais audiências públicas acho que terão que vir, para esse conselho
1301 me coloco à disposição. E dizer que é isso aí, a luta é essa. Esse espaço, Joãozinho,
1302 nós podemos lutar com o prefeito para que arrume esse espaço para eles fazerem
1303 esse curso, para poder replicar tudo isso. Acho que vai ser importante e não é
1304 nenhuma coisa de outro mundo. Então, é isso, eu parabenizo a todos, o meu muito
1305 obrigado. O vereador Dr. Joãozinho diz: Eu só queria registrar aqui porque eu já
1306 fiz essa fala duas vezes e vou fazer a terceira vez. O vereador Neto disse que uma
1307 das mais importantes audiências públicas, para vocês terem ideia do engajamento
1308 dessa Casa, gosto muito de realçar o compromisso dos vereadores dessa Casa, o
1309 Neto falou, na semana passada houve uma audiência pública, uma das mais
1310 importantes desse ano, para tratar de um assunto que diz respeito a todos nós, que
1311 é a questão do nosso rio, que é quem nos fornece a nossa primeira condição de
1312 vida, que é a água. E para que vocês tenham uma ideia do engajamento de todos
1313 aqui, eu já pedi desculpas ao Neto na segunda-feira porque eu não pude ir na
1314 audiência pública que tratava daquele tema. Por que? Porque enquanto a audiência
1315 pública acontecia lá, estávamos reunidos com o pessoal da associação lá no
1316 escritório preparando essa audiência pública. Então, só quero de novo destacar o
1317 comprometimento desta Casa com as questões que interessam ao nosso
1318 município. Mais alguém quer fazer uso da fala? Então, gostaria de convidar aqui
1319 o nosso secretário para que venha fazer a derradeira fala neste evento, trazer aqui
1320 a experiência, sua vivência e conhecimento para que nós possamos brindar, mais
1321 uma vez, com chave de ouro esse evento. Marcione, por favor. O senhor Marcione
1322 diz: Pessoal, mais uma vez boa tarde. Somente agradecer a Deus mesmo pela
1323 oportunidade de estarmos aqui, mais uma vez, em Barra do Garças, podendo
1324 conversar com vocês, trocar experiências e o principal lutar pelos nossos direitos,
1325 que é isso que mais nos interessa. Eu quero aqui fazer uma ressalva, vereador Dr.
1326 Joãozinho, referente ao conselho. Nós tivemos aqui, na época da Caravana da
1327 Transformação, reunido com a secretária de bem-estar, duas coisas: o conselho e
1328 o espaço para as pessoas com deficiência física e auditiva. Saiu daqui acordado
1329 entre a instituição e a secretária que seria reativado o conselho e teria um espaço

1330 para as associações. Depois tem que questionar isso, vereador, à secretária que pé
1331 anda, o porquê não deu certo até o momento, de uma resposta formal para dar para
1332 eles. Outra coisa, me chamou muito atenção a fala também de dizer que poderia
1333 estar cheio, mas é aquilo que o senhor conversou ontem, que nós conversamos e
1334 tem algo que quero dizer que é de fundamental importância, pelo menos para
1335 mim: Deus não escolhe os preparados, Ele prepara os escolhidos. E quantidade
1336 não é qualidade. Não tenho dúvida nenhuma que cada um de vocês que estão aqui
1337 foi porque vão fazer a diferença na vida das pessoas com deficiência aqui de Barra
1338 do Garças, bem como ser um divisor de águas na vida dessas pessoas. Eu vou
1339 deixar um vídeo aqui a passar, que é motivacional pra gente entender o quanto
1340 vale a união, o quanto que a união faz a diferença. Por favor! Vocês já estão indo?
1341 Não creio, sério? Deus acompanhe. Já vai encerrar nesse momento, só aguarda
1342 por gentileza uns cinco minutos, por favor. Então é isso gente, responder somente
1343 ao professor da APAE, realmente esse repasse causou constrangimento para todos
1344 nós, mas é devido ao novo marco legal e segundo foi assegurado pela SEDUC
1345 que já está contratado os dois anos, então não terá esse problema, apesar que nós
1346 temos que repassar até este mês a segunda parcela. Quero agradecer ao nosso
1347 condutor também, que é nossos olhos e nossas pernas, senhor Ilário, muito
1348 obrigado. Eu quero deixar bem claro aqui para vocês quando o Joãozinho disse é
1349 difícil de nós virmos aqui, eu preciso dar uma justificativa porque parece que eu
1350 não quero vir, não é João? E não é isso. Nós acabamos de chegar da Caravana da
1351 Transformação no sábado, Joãozinho já tinha me dito isso um pouco antes, ele
1352 falou: “Nós conseguimos, vamos reativar o conselho e vai ter audiência. Você tem
1353 que vir”. Falei: Nós vamos. Dei minha palavra, cheguei lá encontrei alguns
1354 esbarros burocráticos: Ah, não dá para ir na data. Eu vou! Há mais de trinta anos
1355 que a gente luta pelo direito da pessoa com deficiência e nunca foi por dinheiro,
1356 nunca, em absolutamente. Eu falei assim: Não será esse obstáculo que me tirará
1357 dessa luta. Eu tenho quarenta anos de idade, desde os dez anos de idade que entrei
1358 para o movimento, nunca ninguém me deu um centavo, nunca, em absoluto.
1359 Agora eu só tenho que agradecer a Deus pela oportunidade de estar aonde estou,
1360 ganhando e fazendo aquilo que eu fiz por mais de trinta anos, temporariamente, e
1361 a gente sabe disso. Mas mais, devido ao conselho, eu ocupo um cargo político,
1362 isso eu falei na última reunião com governador, mas eu não sou político, não faço
1363 parte de nenhum partido, não fui escolhido por alguém que apoiei na campanha,
1364 foi em respeito ao Conselho de Direito da Pessoa com Deficiência que se impôs
1365 diante daquela situação e disse: nós vamos indicar três nomes e vamos sugerir
1366 ações para essa pasta. E o governador foi corajoso e aceitou os três nomes. Na
1367 verdade, corajoso não, respeitoso, respeitou o conselho de direito e escolheu um

1368 dos nomes que tinha indicado dos três. É só para esclarecer para todos o motivo
1369 que nós estamos aqui porque parece assim: está esse louco aí que fez campanha
1370 política para alguém, está recebendo e vem aqui falar besteira para nós. Não, nós
1371 vivemos isso na prática, não sou rico, nunca fui e só tive a minha primeira cadeira
1372 de rodas com dez anos de idade. Só para vocês verem, eu morava na fazenda. No
1373 mais, outro dia em outro momento que não é esse, eu vou contar nossa verdadeira
1374 história para vocês que acho que a grande maioria aqui já sabe. Mas, é isso. Esse
1375 vídeo aqui não está em língua brasileira de sinais, ela vai fazer a tradução e, para
1376 os visuais, eu vou fazer a áudio descrição dos primeiros momentos somente
1377 porque depois vai ter voz. Tudo bem? Realmente aquilo que nos motiva muito
1378 que é enxergar o valor do próximo como pessoa e estar de mãos dadas pra gente
1379 continuar. De mãos dadas significa união pra gente busca os nossos direitos e
1380 termos eles. Então, vamos lá, Deus abençoe a vida de todos, que tenhamos uma
1381 excelente semana e vamos assistir. O senhor vai fazer a finalização ou já vai
1382 encerrar? O Dr. João ainda vai falar. Prestem atenção, por favor! Tem uma pessoa
1383 que pega uma xícara, coloca um adoçante ou açúcar e deixa o celular do lado, está
1384 em cima de um pires e está escrito Thiago Castilho, está em cima de uma mesa
1385 essa xícara com o pires. Vídeo: “Um antropólogo estava estudando os usos e
1386 costumes de uma tribo africana, quando ao final dos trabalhos propôs uma
1387 brincadeira às crianças da região, colocou um cesto cheio de doces embaixo de
1388 uma árvore e propôs uma corrida e disse: Olha, quem chegar primeiro leva o cesto.
1389 As crianças se alinharam prontas para correr e quando elas estavam prontas para
1390 correr, ele disse: Já! Todas deram as mãos e correram juntas até a árvore, pegaram
1391 o cesto juntas e comemoraram juntas. O antropólogo olhou curioso para aquela
1392 situação e uma das crianças olhou de volta para ele e disse: Ubuntu tio. Como
1393 uma de nós poderia ficar feliz se todas as outras irão ficar tristes? Ubuntu é uma
1394 palavra que representa uma filosofia e uma ética antiga africana, que significa sou
1395 quem sou porque somos todos nós. Uma pessoa com Ubuntu tem consciência de
1396 que ela é afetada quando um semelhante seu é afetado. Ela sabe que o mundo não
1397 é uma ilha, que ela precisa dos outros para ser ela mesma. Ubuntu fala de respeito
1398 básico pelos outros. Ubuntu é compaixão, partilha, empatia. Ubuntu diz que ser
1399 humano é ser com os outros, que ser com os outros deve ser tudo assim como
1400 Deus é unidade plural, nós seremos mais humanos se formos um com nossos
1401 semelhantes. Em outras palavras, gente precisa de gente. Na verdade, quanto mais
1402 dedicado a outras gentes, mais gente você se tornará. A minha oração é que você
1403 faça a partir de hoje mais ou alguma coisa por alguém hoje, amanhã e sempre.
1404 Enxergue o outro. Conecte-se com gente. Faça alguma coisa por alguém, até
1405 porque ninguém é alguém sem um outro alguém. Somos seres únicos, mas somos

1406 feitos para viver coletivamente. Deve ser por isso que na oração que Jesus nos
1407 ensina, Ele diz que o pai é nosso, Ele diz que o pão é nosso. Quando pede
1408 livramento, Ele diz livra-nos e diz que venha o teu reino a nós. Nós é realmente
1409 uma mensagem que precisa não só estar na nossa boca, mas precisa estar dentro
1410 do nosso coração. Você precisa, para ser gente, está diretamente ligado com
1411 vínculos de amor, de amizade, de afeto com outra gente. Vire-se para o ser
1412 humano e pratique sua fé nele. Ubuntu para você”. O senhor Marcione diz: É isso,
1413 ninguém é alguém sem outro alguém. Essa é a mensagem que a gente quer deixar.
1414 Dizer também para as pessoas com deficiência auditiva que realmente há uma
1415 escassez de profissional nessa área, vereador, e por isso nós estamos levando na
1416 caravana o curso introdutório de libras para provocar nas pessoas a intenção de se
1417 formarem nessa profissão, porque realmente a escassez não é de intérprete, é de
1418 profissionais. Na verdade, não é de pessoas, é profissionais. Então é isso gente,
1419 ninguém é alguém sem outro alguém. Dependemos sempre um do outro
1420 independente de qualquer situação. Deus abençoe e muito obrigado. O vereador
1421 Dr. Joãozinho diz: Bom, eu vou agradecer, mas antes vou trazer à memória que
1422 esses conceitos de que eu só sou a partir de que todos nós somos, o texto falou de
1423 uma tribo lá do outro lado do continente, da África. Mas, não é longe lembrar que
1424 bem aqui nas nossas igrejas, todo final de semana o pastor, padre, ancião nos
1425 trazem a lembrança que o nosso senhor Jesus lhe disse assim quando foi
1426 questionado qual seriam os grandes mandamentos, ele diz: “Amar a Deus acima
1427 de todas as coisas e ao teu próximo como a ti mesmo”. Essas filosofias estão
1428 encravadas no coração de todos nós como resposta do divino para as nossas
1429 indagações de como viver bem. Não há sentido na vida se nós não vivermos pela
1430 vida do outro. Eu tenho certeza que se nós vivêssemos mais uns pelos outros,
1431 menos pessoas no consultório, menos remédios tarja preta, menos depressão
1432 porque, as vezes, quando nós olhamos demais para nós mesmos, nós vamos
1433 adoecendo, entristecendo e antecipando a nossa morte. Então, viver pelo outro,
1434 esse é o verdadeiro sentido da vida. Quero agradecer imensamente a presença de
1435 todos que se fizeram presentes aqui, todos, pessoas com deficiência ou não, pais,
1436 amigos, defensores da causa, apaixonados pela causa. Quero agradecer
1437 imensamente as nossas duas meninas que fizeram aqui um exercício lindo, eu
1438 fiquei apaixonado de ver o trabalho de vocês, publicizar o sentimento dos outros,
1439 a fala dos outros, falar. Lindo! Então, quero agradecer de coração. Quero dizer
1440 que, com certeza, se houve um brilho nessa audiência pública, vocês foram
1441 responsáveis por esse brilho. Quero também trazer à lembrança que isso aqui não
1442 é uma linha de chegada. Não! É uma linha de partida, é o início de muitas reuniões
1443 de trabalho, muitas audiências públicas e de muitas conquistas, que certamente

1444 nós teremos juntos. Porque a vida só vale a pena quando nós decidimos viver a
1445 nossa vida em prol da vida do outro. Muito obrigado a todos vocês! Declaro
1446 encerrada, não é Neto! Eu esqueço de aprender com você.